



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Tocantins
Campus Pedro Afonso

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Modalidade: Presencial

Aprovado pela Resolução n.º 8/2017/CONSUP/IFTO, de 20 de março de 2017, alterado pela Resolução CONSUP/IFTO N.º 6, de 21 de janeiro de 2021, e alterado pela Resolução CONSUP/IFTO N.º 395, de 23 de outubro de 2025.

PPC APLICADO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES A PARTIR DE 2025/2

PEDRO AFONSO - TO
2025



Rua Ceará, n.º 1441, Setor Zacarias Campelo
Pedro Afonso - TO CEP: 77.710-000 Caixa Postal 127
Telefone: (63) 2111-0373 | E-mail: pedroafonso@ifto.edu.br

4ª Edição

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

NAYARA DIAS PAJEÚ NASCIMENTO

Pró-Reitora de Ensino

SAULO CARVALHO DE SOUZA TIMÓTEO

Diretor de Ensino Básico e Técnico

MÍRIAN PEIXOTO SOARES DA SILVA

Diretora - *Campus* Pedro Afonso

ALINE DA SILVA SANTOS

Gerente de Ensino - *Campus* Pedro Afonso

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO.....	8
1.1. JUSTIFICATIVA.....	8
1.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	9
1.2.1. Objetivo Geral.....	9
1.2.2. Objetivos Específicos	9
1.3. REQUISITOS DE ACESSO	10
1.4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	10
1.5. PERFIL DE EGRESSO	11
2. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
2.1. CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	13
2.1.1. Base Profissional	14
2.2. MATRIZ CURRICULAR	15
2.2.1. Auxiliar de Agropecuária.....	15
2.2.2. Agricultor Familiar	15
2.2.3. Produtor Agropecuário.....	16
2.3. METODOLOGIA	16
2.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	19
2.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	19
2.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	19
2.7. AVALIAÇÃO.....	20
2.8. CERTIFICAÇÃO	20
3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	21
3.1. PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO.....	21
3.2. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	21
3.3. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO.....	22
3.3.1. Técnicos Administrativos em Educação	22
3.3.2. Colaboradores terceirizados	23
3.4. PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL	23
3.5. PERFIL DO COORDENADOR DE POLO DE APOIO A EAD.....	23
3.6. PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA	23
3.7. DO COLEGIADO DE CURSO	24
3.8. DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	24
4. DOS AMBIENTES E EQUIPAMENTOS	24
4.1. SALA DE PROFESSORES.....	24
4.2. SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO.....	24
4.3. SALAS DE AULA	25
4.4. AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	28
4.5. BIBLIOTECA.....	32

4.6. REFEITÓRIO	34
4.7. ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE	34
4.8. AMBIENTE DE ACESSO A TICs	35
4.9. POLOS DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	36
5. DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO	36
5.1. RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL.....	36
5.2. RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL	37
5.3. RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL.....	37
5.4. RELATÓRIO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	38
5.5. RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	42
APÊNDICE B - EMENTÁRIO.....	44
PERFIL ATITUDINAL.....	44
EMENTÁRIO - 1º MÓDULO.....	46
EMENTÁRIO - 2º MÓDULO.....	56
EMENTÁRIO - 3º MÓDULO.....	63
APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	73
APÊNDICE D - PORTARIA DE RESPONSÁVEL TÉCNICO POR REVISÃO LINGUÍSTICA	75

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Criado para atuar em todo o Estado, oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior, o IFTO tem como compromisso manter a oferta de pelo menos 50% (cinquenta por cento) de vagas para o ensino técnico de nível médio e oferta de pelo menos 20% (vinte por cento) das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei n.º 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008.

Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% (trinta por cento) das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos *Lato* e *Stricto sensu*. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO tem implantado também cursos na modalidade de Educação à Distância.

O IFTO conta atualmente com 12 (doze) unidades educacionais, sendo: *Campus Araguaína*, *Campus Araguatins*, *Campus Avançado Formoso do Araguaia*, *Campus Avançado Lagoa da Confusão*, *Campus Avançado Pedro Afonso*, *Campus Colinas*, *Campus Dianópolis*, *Campus Gurupi*, *Campus Palmas*, *Campus Paraíso do Tocantins*, *Campus Porto Nacional*, *Campus Tocantinópolis* e Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do Estado, Palmas – TO.

O IFTO - *Campus Pedro Afonso* está situado na região do Meio-Norte, pertencente à mesorregião oriental do Tocantins e está inserido na microrregião de Porto Nacional, composta por 11 (onze) municípios (figura 1). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a área territorial total do município é de 2.019,556 km² (dois mil e dezenove quinhentos e cinquenta e seis quilômetros quadrados), com uma população residente de aproximadamente 14.055 (catorze mil e cinquenta e cinco) habitantes em 2022.

A implantação do *Campus Pedro Afonso*, na época *Campus Avançado Pedro Afonso*, em junho de 2014, se deu em uma área anteriormente utilizada pelo Colégio Estadual Agrícola Dr. José de Souza Porto (CEAPA). Nessa área, a região de Pedro

Afonso se distingue pelo notável potencial produtivo, destacando-se principalmente na produção de grãos e cana-de-açúcar. Diante desse cenário, promover um processo educativo centrado no desenvolvimento sustentável e socioeconômico torna-se essencial para a missão do *Campus* Pedro Afonso. Assim, a instituição se dedica à oferta de ensino, pesquisa e extensão, beneficiando a comunidade local onde está inserida.

Figura 1 - Divisão do estado do Tocantins por microrregião



Fonte: CADERNO de Caracterização do Estado do Tocantins, 2021. Elaborado com dados IBGE, 2020. Disponível em <[caderno-de-caracterizacao-estado-do-tocantins.pdf — Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba Codevasf](#)>. Acesso em 21, ago. 2025.

Em 2014, com a transição do Colégio Agrícola para o *Campus* Avançado Pedro Afonso, houve a extinção dos cursos Técnicos em Zootecnia, Logística e Açúcar e Álcool, mantendo apenas o curso Técnico em Agropecuária. Simultaneamente, foi introduzido o curso Técnico em Informática. No decorrer do ano de 2019, em resposta à demanda regional, o *Campus* implementou o curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica com o objetivo de formar profissionais qualificados para atuar em variados campos de trabalho e áreas de atuação na região. Em janeiro de 2024, o *campus* passou a ofertar cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agropecuária e Informática para Internet, oportunizando ensino de qualidade à comunidade de Pedro Afonso e região, desde a educação básica.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE					
Nome:	Campus Pedro Afonso do IFTO				
CNPJ:	10.742006/0001-98				
End.:	Rua Ceará, Setor Zacarias Campelo				
Cidade:	Pedro Afonso	UF:	TO	CEP:	77710-000
Fone:	(63) 99921-3145				
E-mail:	pedroafonso@ifto.edu.br				
Portal:	portal.ifto.edu.br/pedroafonso				

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Nome do Curso:	Técnico em Agropecuária
Nível de Ensino:	Educação Básica
Etapas de Ensino:	Ensino Médio
Tipo de Curso:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Tipo de Oferta:	Subsequente ao Ensino Médio
Modalidade de Ensino:	Educação Profissional e Tecnológica
Habilitação/Titulação:	Técnico(a) em Agropecuária
Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico:	Módulo
Periodicidade de Acesso:	Anual
Tempo de Aula (minutos):	45
Modalidade da Oferta:	Presencial
Percentual de Carga Horária total em atividades não presenciais (%):	não se aplica
Natureza da Oferta:	Esforço Próprio
Carga Horária do Curso (hora/relógio):	1200h
Duração Mínima e Máxima do Curso (meses):	mínimo 18 meses e máximo 36 meses
Vagas ofertadas:	25

1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1 JUSTIFICATIVA

A estrutura econômica de Pedro Afonso é primariamente agrícola, com os Arranjos Produtivos Locais (APLs) sendo amplamente representados pelas culturas de cana-de-açúcar, soja e milho, conferindo ao município a posição de maior produtor dessas culturas no Estado do Tocantins. Esses APLs exercem uma influência direta nos aspectos econômicos, políticos e sociais da região de Pedro Afonso e municípios vizinhos, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de atividades econômicas correlatas. Além disso, esses arranjos estabelecem laços de produção, interação, cooperação e aprendizado, impactando significativamente a dinâmica socioeconômica local.

Pedro Afonso conta com uma usina sucroalcooleira, pertencente a uma das maiores empresas de bioenergia do Brasil, a BP Bioenergy, que desde 2011 tem sido crucial para expandir a capacidade de produção de fontes energéticas renováveis, como álcool combustível e energia elétrica (BP Brasil, 2025). O município conta também com a Cooperativa Agroindustrial do Tocantins (COAPA), que se destaca como uma instituição de grande relevância, contribuindo decisivamente para o fortalecimento do setor agropecuário no Estado (COAPA, 2025). Essas e outras iniciativas fizeram de Pedro Afonso o sétimo município com maior geração de riqueza a partir de atividades agropecuárias no estado do Tocantins, de acordo com os dados mais recentes do IBGE (IBGE, 2021).

Nesse sentido, a crescente demanda por profissionais nos diversos setores da economia, em especial os associados à agropecuária, tem elevado a necessidade de qualificação técnica da população local e regional. Assim, a presença de instituições de ensino profissionalizantes na região desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social, melhorando a qualidade de vida da população local ao explorar as potencialidades regionais e formar profissionais qualificados para atender às demandas do mercado.

O IFTO *Campus* Pedro Afonso atendeu, de acordo com dados da Plataforma Nilo Peçanha, a uma demanda de 578 matrículas (quinhentas e setenta e oito) nos cursos oferecidos em 2024 (MEC, 2024) e configura-se como um espaço em constante crescimento e desenvolvimento, buscando fornecer uma educação que

capacite os cidadãos a se inserirem de forma proativa na sociedade e no mercado de trabalho contemporâneos.

O objetivo do *Campus* é suprir as necessidades locais, promovendo o desenvolvimento socioeconômico regional, oferecendo cursos que formem profissionais capazes de trabalhar em empresas públicas e privadas, como empreendedores ou profissionais autônomos, liderando e executando projetos diversos. Isso garante aos estudantes conhecimento, habilidades e competências para resolver problemas, agir de forma cidadã e em equipe. A oferta do curso Técnico em Agropecuária subsequente ao ensino médio pelo *Campus* Pedro Afonso, prevista no Plano de desenvolvimento Institucional – PDI 2025-2029, soma-se à busca por esse objetivo, atendendo às demandas de mão de obra qualificada por parte das empresas do setor agropecuário e à expectativa da parcela da comunidade, que já concluiu o ensino médio, por qualificação para se inserir no mercado de trabalho.

Em complementação ao que foi exposto, acrescenta-se o estudo de demanda apresentado na última reformulação do projeto pedagógico do curso (processo SEI N.º 23235.003779/2017-13, documento SEI N.º 1221865) e reafirmado no momento da implementação do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio (processo SEI N.º 23235.019659/2023-86, documento SEI N.º 2141426), bem como a análise de viabilidade, realizada nesta mesma oportunidade (processo SEI N.º 23235.019659/2023-86, documento SEI N.º 2169941). Desta forma, considera-se devidamente justificada a execução do curso Técnico em Agropecuária na articulação subsequente no *Campus* Pedro Afonso.

1.2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

1.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais éticos e cidadãos, habilitados ao exercício da profissão de técnico em Agropecuária, capazes de compreender e solucionar problemas para atuar junto às empresas rurais, ou como empreendedores, exercendo atividades de planejamento, execução e condução de projetos nos ramos da agricultura e pecuária.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar a educação permanente e a requalificação, atendendo novos paradigmas que estabelecem a necessidade e a capacidade de mobilidade no

mundo do trabalho, principalmente, na agricultura, na pecuária e na agroindústria;

- Oferecer formação qualificada, capacitando profissionais para atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa;
- Formar profissionais capazes de planejar, executar, acompanhar todas as fases dos projetos agropecuários; administrar propriedades rurais; elaborar programas preventivos de sanitização na produção animal e vegetal; fiscalizar produtos de origem vegetal e animal; realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício profissional e consciente de suas responsabilidades;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de produção agropecuária, monitoramento e gestão de empreendimentos.

1.3 REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos técnicos de nível médio, de acordo com os critérios apresentados no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência, mediante edital e respectivos prazos estabelecidos.

A matrícula dos candidatos aprovados, dar-se-á conforme procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

Em razão do cumprimento da legislação em vigência e manutenção do compromisso com a redução de barreiras educativas e com a inclusão de grupos em desvantagem social, o Instituto Federal do Tocantins fará reserva de vagas conforme estabelecido em edital de seleção de candidatos.

1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Aproveitamento de Estudos é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de unidades curriculares já cumpridas em cursos técnicos no IFTO, ou em outras Instituições de Ensino, desde que legalmente reconhecido, bem como a comprovação de experiências anteriores por meio de proficiência. Caberá ao estudante ou

representante legal protocolar, via Setor de Protocolo, solicitação à Coordenação de Curso.

Os procedimentos para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e conforme previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO vigente.

1.5 PERFIL DE EGRESSO

No âmbito dos cursos técnicos de nível médio do IFTO, competência está definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. De acordo com o mapa curricular dos cursos técnicos em Agropecuária do IFTO (SEI/IFTO n.º 1110825), aprovado pela resolução N.º 64/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020, os egressos devem desenvolver, ao concluir o curso, a capacidade de:

1. manejar, de forma sustentável a fertilidade do solo e os recursos naturais;
2. planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água;
3. selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas);
4. desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água;
5. realizar atividades de produção de sementes e mudas, transplante e plantio;
6. realizar colheita e pós-colheita;
7. realizar trabalhos na área agroindustrial;
8. operar máquinas e equipamentos;
9. manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade);
10. comercializar animais;
11. desenvolver atividade de gestão rural;
12. observar a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho;
13. projetar instalações rurais;
14. realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas;

15. realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
16. planejar e efetuar atividades de tratos culturais.

A profissão de Técnico Agropecuário está associada à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 3211-10. Além disso, as normas reguladoras do exercício profissional incluem a Lei 13.639 de 2018, regulamentada pelo Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA).

2 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A organização curricular está respaldada na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica - Resolução CNE/CP 1/2021 e outras legislações vigentes. O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente está orientado pelos seguintes princípios específicos:

- I. formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
- II. projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã, humana e profissional do estudante;
- III. pesquisa e extensão como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;
- IV. respeito aos direitos humanos como direito universal;
- V. compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção, de trabalho e das culturas;
- VI. sustentabilidade ambiental;
- VII. diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;
- VIII. indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;
- IX. indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino

aprendizagem na educação profissional e tecnológica.

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio está estruturado pela base profissional, que contempla as áreas técnicas temáticas previstas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e os projetos integradores, totalizando carga horária de 1200 (mil duzentos) horas.

A interdisciplinaridade será reforçada através da integração e articulação das diferentes áreas de conhecimento e dos projetos integradores. O trabalho em equipe, iniciativa, criatividade e sociabilidade dos estudantes serão trabalhados em todos os conteúdos programáticos dos componentes curriculares. No itinerário formativo serão abordados os temas transversais como cultura/sociedade afro-brasileiras e indígenas, educação ambiental, educação alimentar e nutricional, educação e respeito aos direitos humanos, educação especial, educação para o trânsito, estatuto do idoso, ética, normas técnicas e segurança, raciocínio lógico, redação de documentos técnicos e educação digital.

A estrutura curricular estabelecida busca assegurar o conhecimento específico de cada área temática e os conhecimentos complementares que possibilitam preparo para lidar com os desafios da vida em sociedade, além de permitir articulação do ensino com atividades de pesquisa e extensão e o mundo do trabalho.

2.1.1 Base Profissional

A base profissional contará com doze componentes curriculares que permitem desenvolver as habilidades e competências apresentadas para o Técnico em Agropecuária no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). São eles: Agricultura Geral; Pecuária Geral; Topografia, Geoprocessamento e Instalações Rurais; Gestão e Extensão Rural; Mecanização Agrícola; Culturas Anuais; Olericultura e Jardinocultura; Produção de Não Ruminantes; Irrigação e Drenagem; Fruticultura e Silvicultura; Produção de Ruminantes e Forragicultura e Tecnologia de Produtos Agropecuários.

Além dos componentes curriculares, soma-se à base profissional o Projeto Integrador, que funcionará como um momento de integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a articulação entre os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos nas diferentes unidades curriculares (base geral e base profissional), a fim de solucionar, de modo inovador, problemas do mundo real, corroborando com a formação profissional, humana e cidadã dos estudantes. A normatização do Projeto

Integrador obedecerá a orientações normativas e demais documentos que tratam do tema vigente no Instituto Federal do Tocantins - IFTO.

2.2 MATRIZ CURRICULAR

Os componentes curriculares serão distribuídos em três módulos, trabalhados na forma semestral. Para a integralização do curso, o prazo mínimo é de 18 (dezoito) meses e, no máximo, 36 (trinta e seis) meses. O curso é presencial, ofertado em turno vespertino/noturno. As aulas terão duração de 45 (quarenta e cinco) minutos, com início e término de acordo com o funcionamento do *Campus*, conforme publicação semestral do horário de aulas e calendário acadêmico.

Além dos 12 componentes curriculares apresentados no CNCT e citados no item 2.1.1, farão parte da matriz curricular do curso a disciplina de Redação de Documentos Técnicos e Oratória e os Projetos Integradores 1 e 2. A carga horária total a ser integralizada, tendo como base o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT/MEC, corresponde a 1200 (mil duzentas) horas.

O curso oportuniza três certificações intermediárias, sendo elas: Auxiliar de Agropecuária (1º módulo), Agricultor Familiar (2º módulo) e Produtor Agropecuário (3º módulo).

2.2.1 Certificação intermediária de Auxiliar de Agropecuária

A primeira certificação intermediária do Curso Técnico em Agropecuária tem como perfil o profissional que auxilia no planejamento, execução e acompanhamento da produção e de projetos agropecuários. Atende a legislação vigente.

2.2.2 Certificação intermediária de Agricultor Familiar

A segunda certificação intermediária do Curso Técnico em Agropecuária tem como perfil o profissional que atua em propriedades familiares de pequeno e médio porte. Realiza diagnóstico da propriedade familiar baseado nas ações integradas do sistema produtivo. Planeja e organiza ações de forma cooperativa. Colhe e beneficia produtos agropecuários. Correlaciona os sistemas de produção e o ecossistema. Maneja os recursos naturais de forma sustentável promovendo a integração lavoura pecuária. Atende a legislação vigente.

2.2.3 Certificação intermediária de Produtor Agropecuário

A terceira certificação intermediária do Curso Técnico em Agropecuária tem como perfil o profissional que maneja de forma sustentável a fertilidade do solo, dos recursos hídricos e dos recursos naturais. Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos, vacinas). Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal e água. Realiza atividades de produção de mudas, transplante e plantio. Realiza tratamentos culturais. Realiza colheita e pós-colheita (armazenamento, beneficiamento e comercialização). Opera máquinas e equipamentos. Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação, sanidade). Comercializa animais. Desenvolve atividade de gestão rural. Aplica a legislação para produção e comercialização dos produtos agropecuários.

2.3 METODOLOGIA

A estrutura curricular busca uma formação abrangente dos indivíduos, enfatizando a compreensão crítica da ciência e sua conexão com o desenvolvimento cultural e o ambiente profissional, conforme indicado nas Diretrizes Indutoras (Bacich; Moran, 2018, p. 12). Caracteriza-se pelo currículo integrado, pela educação politécnica e pela formação abrangente, com destaque para:

- os conhecimentos e habilidades prévios dos estudantes;
- o perfil de aprendizagem de cada um, buscando o aprimoramento de suas potencialidades;
- a realidade sociocultural do corpo discente, bem como o sentimento de pertencimento à comunidade onde estão inseridos;
- a flexibilidade do currículo, adequado à realidade local, ao mesmo tempo em que prepara estudantes aptos a contribuir para além de sua localidade, formando-os integralmente para atuarem em diferentes cenários;
- a ampliação do relacionamento escola/sociedade inserindo a comunidade estudantil como agente transformador no contexto local, regional e global.

Neste sentido, há que se considerar várias metodologias de ensino. A metodologia tradicional (ou conteudista), por exemplo, tem seus méritos e é utilizada em contextos diversos, especialmente quando o professor necessita introduzir os

conceitos básicos de um determinado assunto.

A ideia é que as aulas expositivas (quando o professor ocupa um papel central, expondo as informações aos estudantes, que atuam de forma passiva) deem espaço à participação mais ativa dos estudantes, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos na aquisição do próprio conhecimento, melhorando as relações que estabelecem com o professor, com os pares e, principalmente, com o objeto do conhecimento (Bacich; Moran, 2018).

Com o avanço das tecnologias e mudanças significativas na sociedade, o ensino requer adaptações que promovam um maior engajamento do estudante e para o alcance desta formação, serão adotadas metodologias ativas que estimulem o protagonismo do estudante na construção da sua aprendizagem.

Para a efetividade do currículo proposto, o curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio do *Campus* Pedro Afonso adotará as seguintes metodologias e estratégias de ensino:

- Aprendizagem Experiencial: concretizada por meio de aulas práticas em laboratórios, atividades de campo e excursões/visitas técnicas;
- Aprendizagem Colaborativa: envolvendo a interação entre os estudantes na busca por objetivos compartilhados, como estudos em grupo para apresentação de seminários, grupos de debate, elaboração e execução de projetos;
- Aprendizagem Baseada em Problemas: os estudantes desenvolvem habilidades para identificar questões e problemas, empregando pesquisa e aplicação prática do conhecimento para resolvê-los;
- Aprendizagem Baseada em Projetos: integração de pesquisas e conhecimentos de múltiplas disciplinas no desenvolvimento de projetos;
- Sala de Aula Invertida: os estudantes são orientados a revisar o material em casa (vídeos ou leituras) e utilizam o tempo em sala de aula para discussões, atividades práticas e esclarecimento de dúvidas com o professor;
- Realização de atividades complementares: oferecendo informações adicionais sobre as atividades realizadas na profissão.

Destaca-se que as metodologias mencionadas serão potencializadas com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis em nossa instituição.

Essas metodologias também promovem o aumento da interdisciplinaridade no curso, uma vez que permitem a integração de diversos componentes curriculares, unindo teoria e prática, proporcionando a integralização dos conhecimentos à realidade e vivência dos estudantes.

As metodologias de ensino também serão adaptadas ao público da educação especial e contará com o apoio do atendimento educacional especializado, de modo a complementar ou suplementar as necessidades dos estudantes. Citamos como exemplos de adaptações metodológicas: as adaptações dos materiais didáticos e métodos avaliativos, atendimentos individualizados, atendimentos no contraturno e tempo adicional na realização das atividades.

A abordagem de temas transversais, por sua vez, também faz parte do currículo. Temas como saúde, diversidade, questões étnico-raciais, combate à violência em suas diversas formas, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, entre outros, serão incorporados ao currículo de forma a promover valores, atitudes, habilidades e competências que são essenciais à formação integral dos estudantes. A educação para a inclusão de pessoas com necessidades específicas, por exemplo, contará com atividades voltadas à acessibilidade atitudinal da comunidade estudantil.

A participação dos estudantes em atividades complementares internas e externas ao *Campus*, como as de pesquisa e inovação, extensão, eventos acadêmicos, culturais, esportivos e sociais, será incentivada e oportunizada, conforme as condições logísticas e orçamentárias da instituição. Tais atividades estarão relacionadas à melhoria das condições de vida na região, podendo essas práticas serem incorporadas aos itinerários formativos dos estudantes conforme disposto na Organização Didático-Pedagógica do IFTO (Brasil, 2015).

As excursões/visitas técnicas têm grande importância como instrumento de aprendizagem, devendo ser utilizadas pelo professor como elemento de apoio, pois ajudam na formação dos estudantes conjugando teoria e prática, proporcionando experiências. As excursões/visitas técnicas, como instrumento didático-pedagógico serão realizadas tendo em vista a contextualização de conhecimentos de um ou mais componentes curriculares com a realidade. Serão realizadas com o acompanhamento de um ou mais professores dos Núcleos Docentes Articulados (NDA) envolvidos que ministram componentes curriculares no curso. Uma visita técnica poderá ser realizada

envolvendo uma ou mais turmas do curso de acordo com o número total de estudantes e a capacidade do transporte institucional.

Serão consideradas visitas/excursões técnicas as visitas realizadas às empresas, órgãos públicos, indústrias, propriedades urbanas ou rurais, feiras de ciências especializadas relacionadas à área do curso e outros locais relacionados aos conteúdos ministrados nos componentes curriculares.

O planejamento das visitas técnicas no curso é de responsabilidade dos professores e da Coordenação de Curso, podendo contar com a equipe de apoio ao ensino da instituição. Os relatórios das visitas técnicas podem ser utilizados como instrumentos de aprendizagem e avaliação de acordo com o componente curricular e metodologia do professor.

Ainda em conformidade com os objetivos metodológicos e a experiência do corpo docente, os componentes curriculares da Base Profissional, bem como seus conteúdos formativos, poderão ser ministrados por mais de um professor, seja num mesmo semestre ou em semestres distintos do mesmo ano letivo.

2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não se aplica aos cursos técnicos, conforme Diretrizes Curriculares Institucionais dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFTO (Brasil, 2020).

2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estudante poderá, facultativamente, realizar estágio curricular supervisionado, o que somente enriquecerá seu currículo. Para os processos de averbação destas atividades deverão ser observados os procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O estudante poderá, facultativamente, realizar atividades complementares, o que somente enriquecerá seu currículo. Para os processos de averbação destas atividades deverão ser observados os procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.7 AVALIAÇÃO

As considerações sobre a avaliação da aprendizagem seguem as orientações da ODP em vigência dos cursos técnicos de nível médio. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino, deverão, obrigatoriamente, ser explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular, devendo estar disponíveis no sistema acadêmico.

A avaliação da aprendizagem no âmbito dos cursos técnicos de nível médio deverá considerar a realização de atividades avaliativas para a verificação da aprendizagem por meio de diferentes instrumentos, com abordagem a conteúdos, habilidades e competências. A aprovação do estudante em unidade curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 60 (sessenta) pontos.

Informações adicionais sobre etapas de avaliação, instrumentos de avaliação e demais procedimentos de avaliação podem ser conferidos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.8 CERTIFICAÇÃO

A certificação deverá ser realizada em conformidade com os procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

A coordenação do curso deve ser desempenhada por um docente capaz de coordenar e facilitar a interação entre os diferentes agentes envolvidos nos pilares do ensino, pesquisa, extensão e empreendedorismo acadêmico (estudantes, docentes, equipe técnico-administrativa, setor produtivo, entre outros). A nomeação para a função de coordenador deve seguir integralmente as disposições estabelecidas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO vigente. Além disso, de maneira preferencial, o profissional designado para liderar o curso deve cumprir os seguintes requisitos fundamentais:

- ser integrante do corpo docente do curso (base profissional ou base geral);
- ser servidor efetivo com regime de dedicação exclusiva;
- manter bom relacionamento com seus pares e superiores, além de boa relação com estudantes, colegas e com a comunidade geral;
- ter capacidade de mediação, intervenção e enfrentamento de problemas administrativo-pedagógicos;
- demonstrar dignidade, respeito e decoro com o cargo.

3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

A composição do corpo docente, suas atribuições e demais procedimentos devem estar em consonância com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO em vigência. O quadro efetivo de docentes do *Campus* Pedro Afonso conta com docentes graduados com qualificação nos diferentes níveis acadêmicos (especialização, mestrado e doutorado) para ministrar componentes curriculares. O quadro de pessoal necessário para a realização do curso técnico em Agropecuária, buscando alcançar seus objetivos, finalidades e competências, é constituído por docentes nas áreas de Agropecuária/Agronomia com ênfase em Agricultura, Ciências Biológicas, Engenharia Agrícola, Produção Animal, Produção Vegetal e Genética e Melhoramento de Plantas.

3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO

O quadro técnico-administrativo em educação do *Campus* Pedro Afonso conta com técnicos administrativos e colaboradores terceirizados. A atuação desses servidores e colaboradores deve ser pautada na qualidade dos serviços, comprometimento, organização, colaboração, comunicação clara e eficaz, respeito, empatia, inclusão e profissionalismo.

3.3.1 Técnicos Administrativos em Educação

- **Pedagogo:** desenvolve e implementa estratégias pedagógicas, auxiliando na orientação educacional, promovendo a formação continuada dos docentes e oferecendo suporte para o desenvolvimento de programas educacionais.
- **Assistente de aluno:** oferece suporte direto aos estudantes, ajudando-os a lidar com questões pessoais e acadêmicas durante sua jornada educacional.
- **Técnico em Assuntos Educacionais:** atua no apoio à implementação de políticas educacionais, oferecendo orientação sobre normas e regulamentos educacionais, além de auxiliar na gestão de processos relacionados aos estudantes.
- **Auxiliar/Assistente em administração:** presta suporte administrativo geral, garantindo o funcionamento eficaz dos processos administrativos da instituição.
- **Contador:** responsável pela gestão financeira e contábil da escola, assegurando o uso eficiente dos recursos financeiros e a conformidade com as normas contábeis.
- **Técnico em agropecuária:** contribui para a implementação de atividades práticas relacionadas à agricultura e pecuária, auxiliando no desenvolvimento prático dos conhecimentos dos estudantes nessa área.
- **Técnico em laboratório de agropecuária:** presta suporte técnico para atividades práticas em laboratórios, garantindo a segurança e a eficácia dos experimentos e promovendo a aprendizagem prática dos estudantes nas áreas específicas de agricultura e pecuária.

- **Técnico em tecnologia da informação:** responsável pela gestão e manutenção dos recursos tecnológicos da escola, incluindo rede, *hardware* e *software*, facilitando a integração da tecnologia no ambiente educacional e aprimorando os processos de ensino e aprendizagem.

3.3.2 Colaboradores terceirizados

- **Serventes de limpeza:** asseguram a manutenção de um ambiente limpo e higienizado, promovendo a saúde e o bem-estar dos estudantes e funcionários, mantendo a qualidade do espaço escolar.
- **Oficial de manutenção predial (artífice):** responsável pela manutenção preventiva e corretiva das instalações físicas da escola, garantindo um ambiente seguro e funcional para estudantes e professores.
- **Vigilantes:** zelam pela segurança do ambiente escolar, monitorando e assegurando a proteção e a tranquilidade de todos os presentes.
- **Motorista:** encarregado do transporte seguro de estudantes, professores e funcionários, assegurando a segurança nas viagens escolares.
- **Profissional especializado em atendimento educacional:** oferece suporte personalizado para estudantes com necessidades especiais, desenvolvendo estratégias de inclusão e apoio no ambiente escolar.
- **Tratorista agrícola:** responsável pelo suporte nas atividades agrícolas da escola, auxiliando no cultivo de áreas destinadas a experimentos e práticas agrícolas.
- **Trabalhadores agropecuários em geral:** contribuem para o suporte e a manutenção das áreas de criação de animais e cultivo de plantas, agregando valor às atividades agropecuárias da instituição.

3.4 PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL

Não se aplica para cursos presenciais.

3.5 PERFIL DO COORDENADOR DE POLO DE APOIO A EAD

Não se aplica para cursos presenciais.

3.6 PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA

Não se aplica para cursos presenciais.

3.7 DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso será composto por todos os atores da educação diretamente relacionados ao curso. São eles: o coordenador do curso; os professores que ministram componentes curriculares ofertados pelo curso no semestre em execução; os técnicos-administrativos em educação que atuem em ambientes didáticos especializados como laboratório didático, unidade de produção e unidade de processamento; representantes discentes do curso e seus respectivos suplentes; representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente. O funcionamento do Colegiado de Curso, bem como suas atribuições, está previsto no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

3.8 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Não se aplica aos cursos técnicos, conforme Diretrizes Curriculares Institucionais dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFTO (Brasil, 2020).

4 DOS AMBIENTES E EQUIPAMENTOS

4.1 SALA DE PROFESSORES

Com área total de 34,98 m² (trinta e quatro vírgula noventa e oito metros quadrados), localizada no bloco 3, no Setor de Ensino, próxima ao Setor Técnico Pedagógico, a sala dos professores é climatizada com aparelhos de ar-condicionado com 30.000 (trinta mil) BTUs, tem acesso à copa e aos banheiros masculino e feminino. Possui bancadas com cadeira e armários do tipo escaninho, para cada professor, rede de internet à cabo e via *wi-fi*, cortinas persianas verticais, piso de concreto polido, forro de PVC e paredes com pintura em tinta acrílica. Telas de pintura resultantes de um dos projetos de arte e cultura estão decorando o local, identificação vertical com placas informando os locais de acesso (Processo SEI nº 23235.021948/2023-45).

4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Com área total de 8,65m², a sala da coordenação está localizada no bloco 3, Setor Administrativo, é climatizada com um ar-condicionado de 12.000 (doze mil) BTUs, possui um 1 conjunto composto por: mesa, cadeira, computador e dois

monitores para uso da coordenação. Além disso, conta com 2 cadeiras para atendimento e um armário. Possui internet cabeada e via *wi-fi*, janelas com proteção de luminosidade, piso de concreto polido, forro de PVC e paredes com pintura em tinta acrílica. Telas resultantes de um dos projetos de arte e cultura estão decorando o local (Processo SEI nº 23235.021948/2023-45).

4.3 SALAS DE AULA

O *Campus* Pedro Afonso dispõe de nove salas de aula, todas elas devidamente climatizadas e equipadas com recursos didáticos e tecnológicos para utilização pelos professores e estudantes. O Quadro 1 apresenta a relação e as características de cada uma dessas salas. Detalhes mais específicos, imagens e descrições pormenorizadas estão no processo SEI N. 23235.021948/2023-45.

Quadro 1 - Relação de Salas de Aulas para utilização no Curso

Bloco II	Sala 1	40 estudantes	Metragem: 49,77 m ²
Descrição	Climatizada com dois aparelhos de ares-condicionados de 22.000 (vinte e dois mil) BTUs, possui 40 (quarenta) cadeiras escolares, quadro branco, mural, tela de projeção, aparelho de <i>datashow</i> fixo no teto, mesa e cadeira do professor, internet a cabo e via <i>wi-fi</i> , cabo HDMI, porta de entrada e saída com pequeno visor transparente, janelas amplas, cortinas persianas verticais, piso de concreto polido, forro de PVC e paredes com pintura em tinta acrílica.		
Bloco II	Sala 2	30 estudantes	Metragem: 50,69 m ²
Descrição	Climatizada com dois aparelhos de ares-condicionados de 22.000 (vinte e dois mil) BTUs, possui 30 (trinta) mesinhas e 30 (trinta) cadeiras escolares, quadro branco, mural, tela de projeção, aparelho de <i>datashow</i> fixo no teto, tela de projeção, mesa e cadeira do professor, internet a cabo e via <i>wi-fi</i> , cabo HDMI, porta de entrada e saída com pequeno visor transparente, janelas amplas, cortinas persianas verticais, piso de concreto polido, forro de PVC e paredes com pintura em tinta acrílica.		
Bloco II	Sala 3	25 estudantes	Metragem: 51,05 m ²
Descrição	Climatizada com dois aparelhos de ares-condicionados de 22.000 (vinte e dois mil) BTUs, possui 25 (vinte e cinco) mesinhas e 25 (vinte e cinco) cadeiras escolares, quadro branco, <i>datashow</i> fixo no teto, mesa e cadeira do professor, internet a cabo e via <i>wi-fi</i> , cabo HDMI, porta de entrada e saída com pequeno visor transparente, janelas amplas, cortinas persianas verticais, piso de concreto polido, forro de PVC e paredes com pintura em tinta acrílica.		

Bloco VIII	Labin 1	35 estudantes	Metragem: 59,82 m ²
Descrição	Possui 36 (trinta e seis) computadores (PCs), sendo um para o professor e os demais para os estudantes, distribuídos em cinco bancadas com sete PCs, rede de internet cabeada com velocidade de 40 (quarenta) mbps, climatizado com dois ares-condicionados de 36.000 (trinta e seis mil) BTUs cada. Possui mesa, cadeira e computador para o professor, <i>datashow</i> fixo no teto, tela de projeção, quadro branco, proteção de luminosidade nas janelas, piso de concreto polido, forro de PVC e paredes com pintura em tinta acrílica, para acesso ao laboratório possui rampa para cadeirante com guarda corpo, além de sinalização visual e tátil horizontal. Nos computadores da primeira bancada estão instalados o software DOSVOX no caso de surgir a necessidade de auxiliar deficientes visuais no uso das ferramentas do computador.		
Bloco VIII	Labin 2	48 estudantes	Metragem: 77,86 m ²
Descrição	Possui 49 (quarenta e nove) computadores (PCs), sendo um para o professor e os demais para os estudantes, distribuídos da seguinte forma: seis bancadas com sete PCs e uma bancada com seis PCs. Na primeira bancada um dos PCs é reservado à cadeirante. O laboratório possui rede de <i>internet</i> cabeada com velocidade de 40 mbps (quarenta mbps), climatizado com dois ares-condicionados de 36.000 (trinta e seis mil) BTUs cada. Possui mesa, cadeira e computador para o professor, <i>datashow</i> fixo na bancada, tela de projeção, quadro branco, proteção de luminosidade nas janelas, piso de concreto polido, forro de PVC e paredes com pintura em tinta acrílica, para acesso ao laboratório possui rampa para cadeirante com guarda corpo, além de sinalização visual e tátil horizontal. Nos computadores da primeira bancada estão instalados o software DOSVOX no caso de surgir a necessidade de auxiliar deficientes visuais no uso das ferramentas do computador.		
Bloco VI	Sala 5	20 estudantes	Metragem: 36,91 m ²
Descrição	Climatizado com um aparelho de ar-condicionado de 22.000 (vinte e dois mil) BTUs, possui 20 (vinte) mesinhas e 20 (vinte) cadeiras escolares, quadro branco e mural, <i>datashow</i> fixo no teto, uma tela de projeção, mesa e cadeira do professor, internet a cabo e via <i>wi-fi</i> , cabo HDMI, porta de entrada e saída com pequeno visor transparente, mesa e computador, cortinas persianas verticais, piso de concreto polido, forro de PVC e parede com pintura em tinta acrílica.		
Bloco VI	Sala 6	20 estudantes	Metragem: 36,06 m ²
Descrição	Climatizada com dois aparelhos de ares-condicionados de 22.000 (vinte e dois mil) BTUs, possui 20 (vinte) mesinhas e 20 (vinte) cadeiras escolares, quadro branco e mural, <i>datashow</i> fixo no teto, uma tela de projeção, mesa e cadeira do professor, internet a cabo e via <i>wi-fi</i> , cabo HDMI, porta de entrada e saída com pequeno visor transparente, janelas amplas, cortinas persianas verticais, piso de concreto polido,		

	forro de PVC e paredes com pintura em tinta acrílica.		
Bloco VI	Sala 7	40 estudantes	Metragem: 48,40 m²
Descrição	Climatizada com dois aparelhos de ares-condicionados de 22.000 (vinte e dois mil) BTUs cada, possui 40 (quarenta) cadeiras escolares, quadro branco, mural, tela de projeção, aparelho de <i>datashow</i> fixo no teto, mesa e cadeira do professor, internet a cabo e via <i>wi-fi</i> , cabo HDMI, porta de entrada e saída com pequeno visor transparente, janelas amplas, cortinas persianas verticais, piso de concreto polido, forro de PVC e paredes com pintura em tinta acrílica.		
Bloco VI	Sala 8	40 estudantes	Metragem: 48,70 m²
Descrição	Climatizada com dois aparelhos de ares-condicionados de 22.000 (vinte e dois mil) BTUs cada, possui 40 (quarenta) cadeiras escolares, quadro branco, mural, tela de projeção, aparelho de <i>datashow</i> fixo no teto, mesa e cadeira do professor, internet a cabo e via <i>wi-fi</i> , cabo HDMI, porta de entrada e saída com pequeno visor transparente, janelas amplas, cortinas persianas verticais, piso de concreto polido, forro de PVC e paredes com pintura em tinta acrílica. Esta sala fica imediatamente ao lado da biblioteca e é utilizada, na parte da manhã, como sala de estudos, quando há a necessidade de interação e debate em estudos coletivos.		
Bloco IX	Sala 9	100 estudantes	Metragem: 220,5 m²
Descrição	Climatizado com quatro aparelhos de ares-condicionados de 60.000 (sessenta mil) BTUs cada, área de recepção, janelas amplas com cortinas, forro de PVC, piso de concreto polido e paredes com pintura em tinta acrílica. Possui cadeiras escolares, projetor de imagem fixo no teto, tela de projeção, dois quadros brancos e mural de avisos. No fundo, conta com um espaço reservado com bancada de concreto, pia com três torneiras e 1 bebedouro. O ambiente é compartilhado, utilizado como sala de aula, espaço de convivência, como auditório para realização de palestras e para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais como pintura. Para as atividades artísticas, estão disponíveis armários com materiais de pintura, quatro cavaletes e telas para pintura, além de cadeiras.		
Bloco III	Sala de Desenho técnico	20 estudantes	Metragem: 36,91 m²
Descrição	Climatizada com dois aparelhos de ares-condicionados, sendo um de 18.000 (dezoito mil) e o outro de 24.000 (vinte e quatro mil) BTUs, 22 (vinte e duas) mesas de desenho técnico que possuem sistema de elevação e inclinação, com travamento e 22 (vinte e duas) cadeiras, quadro branco, aparelho de <i>datashow</i> disponível, mesa auxiliar para notebook e cadeira do professor, internet via <i>wi-fi</i> , visor de vidro transparente na parede, piso de concreto polido, forro de PVC e paredes com pintura em tinta acrílica.		

4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

O *campus* conta com três laboratórios técnicos na área de agricultura (multidisciplinares) localizados no Bloco V, um Setor de Alimentos, uma área de Produção Vegetal e uma área de Produção Animal.

Os Laboratórios Multidisciplinares I e II têm uma área de 91,95 m² (noventa e um vírgula noventa e cinco metros quadrados), enquanto o Laboratório Multidisciplinar III possui 32,47 m² (trinta e dois vírgula quarenta e sete metros quadrados). Todos estão situados no Bloco 5.

O Laboratório Multidisciplinar I está equipado com diversos instrumentos, como microscópios, B.O.D., estufas, além de vidrarias e reagentes para a realização de aulas práticas, atividades de pesquisa científica e extensão, especialmente voltadas para a área de biologia nas ciências agrárias. O espaço está equipado com um quadro branco, mesa e cadeira para o professor, e 40 (quarenta) banquetas para os estudantes. Sua estrutura física consiste em três bancadas de mármore, duas delas com pia, dispostas ao longo das paredes. Adicionalmente, há quatro bancadas em formato de ilhas, duas delas com pia. O ambiente é climatizado, possui acesso à internet via rede *wi-fi* e janelas amplas com cortinas. O laboratório conta com medidas de segurança, como extintores, luz de emergência, chuveiro lava-olhos e sinalização de acesso e procedimentos de segurança conforme orientação do Engenheiro de Segurança do Trabalho.

O Laboratório Multidisciplinar II possui área de 91,95 m² (noventa e um vírgula cinco metros quadrados), com vários equipamentos, vidrarias e reagentes destinados às aulas práticas e aos trabalhos de pesquisa científica e de extensão que envolvam a área de solos voltada a ciências agrárias. Este laboratório possui quadro branco, mesa com cadeira para professor e 40 (quarenta) banquetas para estudantes. Sua estrutura física é formada por três bancadas de mármore dispostas nas paredes (com exceção da área do quadro branco), duas bancadas possuem duas pias e uma bancada uma pia. Ainda possui quatro bancadas de mármore, dispostas em ilhas, cada uma com uma pia no centro e duas delas possuem também uma pia no final das bancadas. O ambiente é climatizado, possui rede de internet via *wi-fi*, janelas amplas, cortinas, piso de concreto polido, forro de PVC e paredes com pintura em tinta acrílica. Este laboratório conta com extintores, luz de emergência, chuveiro lava-olhos e sinalização de acesso e de segurança, conforme orientação dada pelo Engenheiro de

Segurança do Trabalho.

Laboratório Multidisciplinar III possui área de 32,47 m² (trinta e dois vírgula quarenta e sete metros quadrados). É um ambiente dividido em três salas destinadas às aulas práticas e aos trabalhos de pesquisa científica e de extensão que envolvam as áreas de microbiologia, fitopatologia e melhoramento genético de plantas. A Sala 1 é destinada principalmente às aulas práticas de Fitopatologia e de Microbiologia. Possui uma capela de fluxo laminar, um frigobar, um micro-ondas, dois contadores de colônia bacteriana, dois armários de madeira tipo prateleira e uma bancada de mármore com pia. A Sala 2 é destinada à pesquisa na área de Nematologia. Possui uma bancada de mármore com pia e quatro armários de madeira do tipo prateleira, estufa, centrífuga, microscópio e monitor. A Sala 3 é o local de armazenamento dos bancos de germoplasma. Possui duas geladeiras, uma câmara fria, um freezer, uma capela de exaustão, duas estufas, uma autoclave, uma câmara de incubação tipo B.O.D. e uma bancada de madeira. Todas as três salas possuem ar-condicionado, internet via *wi-fi* e cortinas.

Anexo aos laboratórios multidisciplinares I, II e III também existe uma área de 9,75 m² (nove vírgula setenta e cinco metros quadrados) contendo armários para vidrarias e uma geladeira de armazenamento de reagentes. Uma sala de reagentes de 9,75 m² (nove vírgula setenta e cinco metros quadrados) com prateleiras de gesso e um armário de madeira, possui abertura na parte superior para dispersão de gases. Devido à natureza do que é armazenado neste local, o acesso à sala de reagente é restrito.

Os laboratórios e seus respectivos ambientes contam com extintores, luz de emergência e sinalização de acesso e de segurança, conforme orientação dada pelo Engenheiro de Segurança do Trabalho. No corredor de acesso aos laboratórios multidisciplinares está instalado um bebedouro industrial.

O Setor de Processamento de Alimentos de origem animal e vegetal está estruturado da seguinte forma: uma sala de aula acoplada a uma cozinha para processamento de alimentos derivados de produtos vegetais e animais, no estilo cozinha americana; uma sala de moinho e estufa, uma sala de armazenamento de materiais e um banheiro unissex com chuveiro. Possui acesso à internet via *wi-fi*. Conta com equipamentos como: fogão, forno e liquidificador industrial, despoldadeira,

geladeira, freezer horizontal e demais utensílios necessários para aulas práticas de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Unidade de Produção Vegetal tem uma área total de 298.400 m² (duzentos e noventa e oito mil e quatrocentos metros quadrados). Está localizada na área da sede administrativa do *campus* e é destinada às ações de produção vegetal em atividades de aulas práticas, experimentação agrícola e atividades de extensão, contemplando as áreas de hortaliças, plantas ornamentais, culturas anuais, forrageiras, fruticultura, produção agroflorestal e de mudas, práticas pedagógicas, entre outros.

A Unidade de Produção Animal tem uma área total de 566.800 m² (quinhentos e sessenta e seis mil e oitocentos metros quadrados). Está localizada na área do *campus* conhecida como "Fazendinha", uma área anexa à sede administrativa do *campus*. Nesta área são criados os semoventes utilizados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. É destinada às ações de produção animal. Possui áreas de pastagens, capineira, depósito de rações e equipamentos, curral para criação e manejo de bovinos, instalação para criação e manejo de aves e área arborizada utilizada para apicultura.

O Espaço de Educação Esportiva conta com ginásio, quadra de vôlei de praia, área para atletismo, campo de futebol *society* e estúdio de dança.

O ginásio possui uma área de 660 m² (seiscentos e sessenta metros quadrados), está localizado no Bloco 7. O espaço é destinado a atividades esportivas coberto com estrutura metálica e telha de zinco, dotado de quadra poliesportiva, arquibancadas, rede de proteção para arquibancada, sistema de iluminação em led, banheiros/vestiários masculino e feminino com chuveiros, sanitários, ambos possuem banheiros com acessibilidade, piaas com cubas e um espelho cada, rampa de acessibilidade aos banheiros com guarda corpo, bebedouro industrial, sala climatizada de suporte para equipe de saúde e arbitragem, depósito de material esportivo com três armários e três prateleiras de aço. O espaço dispõe também de equipamentos para a prática de futsal, vôlei, handebol e basquete. Tem capacidade para 400 (quatrocentos) estudantes.

A quadra de vôlei de praia ocupa uma área de 364 m² (trezentos e sessenta e quatro metros quadrados), é uma área externa, dotada de estrutura de contenção de areia tamanho 14x26m (quatorze por vinte e seis metros) e rede de proteção, possui

rede de vôlei de praia e sistema de iluminação de led com rede elétrica e postes, destinada a prática de vôlei de praia, futevôlei e outros esportes de areia compatíveis com a instalação existente. Tem capacidade para quatro estudantes.

A área para atletismo ocupa um espaço de 3800 m² (três mil e oitocentos metros quadrados) na área externa do *campus* e envolve a quadra de vôlei de praia, campo de futebol *society*, pista e caixa de areia para salto em distância e áreas adjacentes. Tem capacidade para 100 (cem) estudantes.

O campo de futebol *society* ocupa uma área de 1500 m² (mil e quinhentos metros quadrados), localizado na área externa, tamanho 30x50m (trinta por cinquenta metros), dotada de gramado com grama *Zoysia japonica*, traves para futebol, arquibancada, sistema de iluminação de led com rede elétrica e postes, permitindo o seu uso em todos os turnos, sistema de irrigação e redes de proteção no fundo de cada trave, espaço destinado à prática de futebol *society*, lançamento de dardo, disco e outros esportes compatíveis com a instalação existente. Tem capacidade para 84 (oitenta e quatro) estudantes.

O estúdio de dança tem área total de 16,28 m² (dezesseis vírgula vinte e oito metros quadrados) e capacidade para seis estudantes. O espaço está localizado no Bloco 7 destinado para ensaios de dança e gravação de conteúdos afins. Ambiente climatizado com ar-condicionado, paredes com isolamento acústico (espuma acústica), sendo uma das paredes com espelho, forro de PVC e piso em concreto polido, contém uma mesa e uma cadeira.

Espaço de Inovação, Arte e Cultura tem área total de 220,5 m² (duzentos e vinte vírgula cinco metros quadrados) e capacidade para 100 (cem) estudantes. Localizado no Bloco 7, é um espaço climatizado com quatro aparelhos de ar-condicionado de 60.000 (sessenta mil) BTUs cada, área de recepção, janelas amplas com cortinas, forro de PVC, piso de concreto polido e paredes com pintura em tinta acrílica. Possui cadeiras escolares, projetor de imagem fixo no teto, tela de projeção, dois quadros brancos e mural de avisos. No fundo, conta com um espaço reservado com bancada de concreto, pia com três torneiras e um bebedouro. O ambiente é compartilhado, utilizado como sala de aula, espaço de convivência, como auditório para realização de palestras e para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais como pintura. Para as atividades artísticas, estão disponíveis armários com materiais de pintura, quatro cavaletes e telas para pintura, além de cadeiras.

A sala de atendimento ao estudante tem área total de 8,4 m² (oito vírgula quatro metros quadrados) e capacidade para três estudantes. Localizada no Bloco 3 no Setor de Ensino, próxima à sala dos professores destinada ao atendimento de estudantes de forma individual ou em grupo, possui uma mesa redonda com quatro cadeiras, quadro branco, rede de internet via *wi-fi*, climatizada, cortinas persianas verticais, piso de concreto polido, forro de PVC, paredes com pintura em tinta acrílica e um visor de vidro transparente para parede.

O Espaço *Kids* tem área total de 16,64 m² (dezesesseis vírgula sessenta e quatro metros quadrados). Está localizado no Bloco 3, no Setor Administrativo, é destinado ao atendimento de filhos de estudantes e de servidores durante o tempo de permanência na instituição. O Espaço *Kids* conta com quatro estagiárias, sendo duas no turno vespertino e duas no noturno. O ambiente é climatizado, possui três mesas infantis com cadeiras, aparelho televisor, frigobar, armários, tapete E.V.A dispostos no piso, nichos com brinquedos e livros, internet a cabo e via *wi-fi*, janelas amplas, cortinas persianas verticais, piso de concreto polido, forro de PVC e paredes com pintura em tinta acrílica e um banheiro interno, onde fica disponível um trocador de fraldas. Tem capacidade para atendimento de cinco crianças.

4.5 BIBLIOTECA

A biblioteca do *Campus* Pedro Afonso tem uma área construída total de 67 m² (sessenta e sete metros quadrados). O acervo da biblioteca abrange materiais de todas as áreas do conhecimento. O horário de funcionamento da biblioteca é das 08h às 20h, de segunda a sexta-feira.

O ambiente é acessível para cadeirantes e é composto por: doze prateleiras de livros, quatro mesas para estudo coletivo com capacidade para quatro pessoas cada, duas mesas com dois computadores, um para uso do servidor em atendimento e outro para pesquisa sobre o acervo e uma impressora para uso dos servidores, um armário para guardar bolsas dos estudantes, dez cabines, sendo quatro destinadas para estudo individual e seis contendo um computador cada para acesso à internet e pesquisa por parte dos estudantes e da comunidade.

O acervo da biblioteca possui 1293 (mil duzentos e noventa e três) títulos e 2784 (dois mil setecentos e oitenta e quatro) exemplares de livros, além de multimídias

e periódicos de diferentes áreas dos cursos oferecidos pelo *campus*. Este acervo pode ser expandido conforme a demanda local.

Como recurso digital, a biblioteca do *campus* dispõe do sistema “Sophia Biblioteca”, que é um sistema de gerenciamento de dados, permitindo desenvolver os principais serviços de uma biblioteca também *online*. Além dos serviços presenciais, como empréstimos, devoluções, consultas, orientação na normalização bibliográfica, reservas, renovações, visitas orientadas e acesso à internet via rede sem fio (*wi-fi*), há também serviços *online*: reservas, pesquisas de títulos, renovações, informações sobre débitos, levantamentos bibliográficos, DSI e elaboração de fichas catalográficas.

O acervo está tombado e informatizado. O IFTO assegura acesso ininterrupto aos usuários, tanto no acervo físico quanto no virtual. A bibliografia básica é compatível com as unidades curriculares e os conteúdos descritos no PPC, sendo constantemente atualizada.

Para os títulos virtuais, há garantia de instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda por meio de oferta ininterrupta via internet, com ferramentas de acessibilidade e apoio à leitura, estudo e aprendizagem. No início do segundo semestre de 2021, o IFTO integrou a Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil com o sistema Sophia para oferecer acesso contínuo e de qualidade às fontes de pesquisa.

A Biblioteca Virtual permite a acessibilidade digital, eliminando barreiras de comunicação, acesso físico e tecnológico, garantindo conteúdos e formatos alternativos.

O acervo da biblioteca é organizado em:

- Obras de Referência: enciclopédias e dicionários;
- Livros para consulta local: obras que não circulam para empréstimo domiciliar;
- Livros para empréstimo domiciliar: todas as obras não incluídas nas divisões anteriores destinadas ao empréstimo.

Os usuários com direito ao empréstimo domiciliar incluem estudantes matriculados, professores, técnicos administrativos e terceirizados do *Campus* Pedro Afonso do IFTO.

No *campus* são disponibilizados sete gabinetes individuais, quatro mesas para estudos em grupo, cada uma com duas cadeiras, e cinco computadores para pesquisas na internet.

4.6 REFEITÓRIO

O *campus* não possui um refeitório, mas oferece uma cantina localizada no Bloco 3, acessível pela área de convivência dos estudantes. Esta área dispõe de uma sala dedicada para o armazenamento de alimentos, um balcão de granito para atendimento à comunidade escolar/acadêmica, com revestimento cerâmico esmaltado nas paredes e piso, teto com forro em PVC e bancadas em granito equipadas com cubas de aço inox. Além disso, conta com duas mesas de refeitório, cada uma com capacidade para oito pessoas, e os usuários têm acesso a banheiros no espaço adjacente (espaço multiuso), composto por banheiros feminino, masculino e um unissex especialmente adaptado para pessoas com necessidades especiais.

4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

Espaço multiuso tem área total de 317,26 m² (trezentos e dezessete vírgula vinte e seis metros quadrados) e capacidade para 130 (cento e trinta) estudantes. Localizado no Bloco 4, é um ambiente coberto, compartilhado, utilizado principalmente como espaço de convivência, área de lazer / espaço livre e usado para realização de eventos institucionais como formaturas, palestras, atividades artísticas e culturais e outros, é constituído de uma área arejada, além de contar com três aparelhos de climatização portáteis, possui palco para apresentações, banner com identificação visual do *campus*, púlpito para mestre de cerimônia, uma mesa escamoteadora com capacidade para até oito pessoas, três banheiros, sendo um feminino com um boxe com chuveiro e dois boxes com sanitários, um masculino com um boxe com chuveiro, dois boxes com sanitários e dois mictórios, e um banheiro unissex com acessibilidade, piso de concreto polido e paredes com pintura em tinta acrílica.

O Espaço de Convivência e Cultura tem área total de 800 m² (oitocentos metros quadrados) e capacidade para 240 (duzentos e quarenta) estudantes. Localizado entre os Blocos 5 e 7, é composto por uma área livre gramada e arborizada de 695m² (seiscentos e noventa e cinco metros quadrados) e três quiosques arejados, tipo ocas

indígenas hexagonais com cobertura de palha, de aproximadamente 35m² (trinta e cinco metros quadrados) cada, totalizando 105m² (cento e cinco metros quadrados).

Estas ocas são estruturas elevadas que contam com piso de cimento queimado rodeados por grama, contam com iluminação em led, com acendimento por meio de sensores de presença, internet via *wi-fi*. Cada oca possui três redes artesanais de pneus reciclados, são ambientes compartilhados, sendo utilizados como espaço de convivência, área de lazer /espaço livre e como palco para atividades culturais. Este espaço é interligado aos blocos de salas de aula, ao ginásio e ao Espaço de Inovação e Arte por meio de uma passarela de blocos intertravados.

4.8 AMBIENTE DE ACESSO A TICs

O Bloco 8 do *Campus* abriga dois laboratórios de informática (Labin info I e Labin info II). O Labin info II possui 77,86 m² (setenta e sete vírgula oitenta e seis metros quadrados), contando com 48 computadores (quarenta e oito PCs), um para cada estudante e 1 (um) para o professor, dispostos da seguinte maneira: seis bancadas com sete PCs e uma bancada com seis PCs, todos conectados a uma rede de internet cabeada com velocidade de 1 Gbps (um Gbps).

O Labin Info I possui 58,88 m² (cinquenta e oito vírgula oitenta e oito metros quadrados) e 35 computadores (trinta e cinco), com distribuição similar de um por estudante, e 1 (um) para o professor, em cinco bancadas com sete PCs, também conectados a uma rede de internet cabeada de 1 Gbps (um Gbps). Ambos os laboratórios operam com os sistemas operacionais Windows 10 ou 11, incluindo softwares de pacotes para escritório, como o LibreOffice ou Microsoft Office. Além disso, os laboratórios possuem programas como Quantum GIS, Visual Studio Code, JetBrains IntelliJ, Oracle VM VirtualBox, SMS Agileader e Sisvar, disponíveis para uso em disciplinas.

Ambos os espaços são climatizados com dois aparelhos de ares-condicionados de 36.000 (trinta e seis mil) BTUs cada, e contam com mesa, cadeira e computador para o professor, datashow, tela de projeção, piso de concreto polido, forro de PVC, paredes com pintura em tinta acrílica, sinalização visual e tátil, tanto vertical quanto horizontal, de acordo com a legislação vigente.

Para acessar os laboratórios, o Bloco 8 possui uma rampa para cadeirantes com guarda-corpo, além de sinalização visual e tátil horizontal. No corredor de acesso,

há uma mesa do tipo escamoteadora com capacidade para até oito pessoas e um mural de avisos para utilização dos estudantes.

O estúdio audiovisual é um espaço com área total de 6,38 m² (seis vírgula trinta e oito metros quadrados) e capacidade para três estudantes. Localizado no Bloco 7, é designado para gravação de conteúdo. O ambiente é climatizado, com paredes revestidas de espuma acústica para isolamento acústico, forro de PVC, piso em concreto coberto por carpete. O estúdio possui um armário, mesa, cadeira, computador, câmera com microfone, luminária, Ring Light e quadro branco.

Além disso, os estudantes têm acesso a computadores na biblioteca para pesquisas e estudos individualizados. O *campus* fornece acesso à rede *wi-fi* nos arredores dos blocos de salas de aula e administrativos, sem a necessidade de senha. Tanto os estudantes quanto a comunidade externa têm acesso à internet nas dependências da instituição.

4.9 POLOS DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Não se aplica para cursos presenciais.

5 DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso deverá atuar ao processo principal do PPC, os seguintes relatórios:

5.1 RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL

No relatório sobre acesso deve constar o:

- quantitativo de interessados, candidatos e aprovados;
- quantitativo de ingressantes por outros meios diferentes do vestibular;
- grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes ingressantes (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.2 RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

O relatório sobre permanência estudantil deve apresentar:

- média de desempenho dos estudantes da turma;

- panorama de solicitações de aproveitamento e proficiência, indicando os respectivos editais;
- quantidade, título, autores e veículo de todos os artigos publicados ao longo do semestre;
- relação dos projetos de ensino nos quais os estudantes do curso estejam participando como desenvolvedores;
- relação de projetos de extensão, contendo os nomes dos estudantes do curso que estejam participando como desenvolvedores;
- relação de projetos de pesquisa, contendo os nomes dos estudantes do curso que estejam participando como desenvolvedores;
- relação de visitas técnicas realizadas no decorrer do semestre;
- registro de ocorrência de indisciplina;
- grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes em curso, quanto à permanência estudantil (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.3 RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL

O relatório sobre êxito estudantil deve conter:

- número absoluto de estudantes matriculados, concluintes, evadidos e desistentes;
- percentual de concluintes em relação ao número de matriculados;
- quantidade, título, autor e orientador de todos os trabalhos de conclusão de curso apresentados ao final de cada semestre, com *link* para o trabalho disponível digitalmente em repositório institucional;
- grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes concluintes (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.4 RELATÓRIO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

O relatório deve apresentar capacitações realizadas pelo corpo docente e técnico.

5.5 RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA

O relatório deve apresentar melhoramentos realizados na infraestrutura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 set. 2023.

_____. **Lei n.º 11.892, de 28 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 04 set. 2023.

_____. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n.º 1/2021, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file#:~:text=OBJETO-,Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico>. Acesso em: 06 set. 2023.

_____. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diretrizes Indutoras para a oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2018. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/estudos/diretrizes-para-a-educacao-profissional-e-tecnologica-do-brasil>. Acesso em: 08 set. 2023.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 23/2015/CONSUP/IFTO, de 25 de junho de 2015**. Dispõe sobre Organização Didático-Pedagógica dos Cursos da Educação Básica (Fundamental e Médio) articulados com a Educação Profissional: Técnicos de Nível Médio e Profissionalizantes; Formas de articulação: integrada, concomitante e subsequente; Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); PRESENCIAIS, no âmbito do IFTO e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/regulamentos/cursos-tecnicos/regulamento-odp-cursos-medio-tecnico-presenciais-ifto-2edicao.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

Resolução n.º 62/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Institucionais para os Cursos Técnicos de Nível Médio (DCI-tec). Disponível em: <http://www.iftto.edu.br/iftto/colegiados/consup/documentos-aprovados/diretrizes-curriculares-institucionais/resolucao-62-2020-consup-iftto.pdf/view>. Acesso em: 10 set. 2023.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 63/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020.** Dispõe sobre os procedimentos para criação, implantação, execução, alteração e encerramento de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação no âmbito do Instituto Federal do Tocantins. Disponível em: <http://www.iftto.edu.br/iftto/colegiados/consup/documentos-aprovados/procedimentos-institucionais-para-gestao-de-cursos-do-iftto/resolucao-63-2020-consup-iftto.pdf/view>. Acesso em: 10 Set. 2023.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 64/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020.** Dispõe sobre os Modelos Referenciais de Organização do Tempo, Carga Horária e Currículo Mínimo para os cursos técnicos de nível médio. Disponível em: <http://www.iftto.edu.br/iftto/colegiados/consup/documentos-aprovados/guia-de-apresentacao-dos-modelos-referenciais-de-tempo-carga-horaria-e-curriculo-minimo-para-os-cursos-tecnicos-de-nivel-medio/resolucao-64-2020-consup-iftto.pdf/view>. Acesso em: 10 set. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**, 4 ed. Brasília/DF, 2021. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em 15 mai. 2023.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução CONSUP/IFTO n.º 343, de 11 de dezembro de 2024.** Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2025-2029). Disponível em: https://portal.iftto.edu.br/iftto/colegiados/consup/documentos-aprovados/planos/pdi/pdi_iftto_2025_2029.pdf/view. Acesso em: 11 jun. 2025.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma Educação inovadora – Uma abordagem teórico prática**. Editora Penso, 2018

BP BRASIL. **bp bioenergy**, 1996-2025. Quem somos. Disponível em: https://www.bp.com/pt_br/brazil/home/produtos-e-servicos/bpbioenergy.html. Acesso em: 20 jun. 2025.

COAPA. **Cooperativa Agroindustrial do Tocantins**, 1998-2025. Nossa História. Disponível em: <https://www.coapa.com.br/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

IBGE. **Sistema Agregador de Informações do IBGE sobre os municípios e estados do Brasil**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/porto-nacional/panorama>. Acesso em: 10 ago. 2023.

OLIVEIRA, T. J.; RODRIGUES, W.; SANTOS, N. **Mapeamento dos Arranjos Produtivos Locais no Estado do Tocantins**. ReseachGate, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327939816_Mapeamento_dos_Arranjos

[Produtivos Locais no Estado do Tocantins>](#). Acesso em: 12 mai. 2021.

MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<https://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=205>>. Acesso em 21 ago. 2025.

_____. Plataforma Nilo Peçanha. **Dados de Ensino IFTO**. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWM1IiwidCI6IjIINjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>>. Acesso em 27 mai. 2025.

APÊNDICE A - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES		AULAS/SEMANA /SEMESTRE ¹	HORA/ AULA	HORA/ RELÓGIO	CARGAS HORÁRIAS			
					PRES	NÃO PRES.	TEÓRICA (%)	PRÁTICA (%)
1º módulo	ATT01- Agricultura Geral	4	80	60	60	0	50%	50%
	ATT02 - Pecuária Geral	4	80	60	60	0	50%	50%
	ATT03 – Olericultura e Jardinocultura	6	120	90	90	0	50%	50%
	ATT04 - Gestão e Extensão Rural	4	80	60	60	0	50%	50%
	ATT05 - Mecanização Agrícola	4	80	60	60	0	50%	50%
	ATT06 - Redação de documentos técnicos e oratória	4	80	60	60	0	50%	50%
Total de Carga Horária 1º Módulo: 390h								

COMPONENTES CURRICULARES		AULAS/SEMANA /SEMESTRE ¹	HORA/ AULA	HORA/ RELÓGIO	CARGAS HORÁRIAS			
					PRES	NÃO PRES.	TEÓRICA (%)	PRÁTICA (%)
2º módulo	ATT07 - Culturas Anuais	6	120	90	90	0	50%	50%
	ATT08 - Topografia, Geoprocessamento e Instalações Rurais	6	120	90	90	0	50%	50%
	ATT09 - Produção de Ruminantes e Forragicultura	6	120	90	90	0	50%	50%
	Projeto Integrador 1	8	160	120	120	0	20%	80%
Total de Carga Horária 2º Módulo: 390h								

COMPONENTES CURRICULARES		AULAS/SEMANA /SEMESTRE ¹	HORA/ AULA	HORA/ RELÓGIO	CARGAS HORÁRIAS			
					PRES	NÃO PRES.	TEÓRICA (%)	PRÁTICA (%)
3º módulo	ATT10 - Produção de não Ruminantes	6	120	90	90	0	50%	50%
	ATT11 - Irrigação e Drenagem	4	80	60	60	0	50%	50%
	ATT12 - Fruticultura e Silvicultura	6	120	90	90	0	50%	50%
	ATT13 - Tecnologia de Produtos Agropecuários	4	80	60	60	0	50%	50%
	Projeto Integrador 2	8	160	120	120	0	20%	80%
Total de Carga Horária 3º Módulo: 420h								

CARGA HORÁRIA TOTAL	AULAS/SEMANA /SEMESTRE	HORA/ AULA	HORA/ RELÓGIO	PRES	NÃO PRES	TEÓRICA (%)	PRÁTICA (%)
---------------------	------------------------	------------	---------------	------	----------	-------------	-------------

¹ As Unidades Curriculares poderão ser oferecidas em semestres distintos, para uma melhor adequação de carga horária docente.

	80	1600	1200	1200	0	-	-
--	----	------	------	------	---	---	---

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	0
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	1.200

APÊNDICE B - EMENTÁRIO

PERFIL ATITUDINAL

Com o propósito de formar um sujeito competente que sabe (conhecimento), que sabe fazer (habilidades) e tem atitudes e valores, alguns aspectos desejáveis aos estudantes devem ser trabalhados ao longo do curso, por meio de mecanismos didático-pedagógicos que contribuam na construção de um sujeito crítico, reflexivo e autônomo. Capaz de ser protagonista de sua própria vida e responsável por suas escolhas. Tais aspectos seguem apresentados em três perspectivas: epistemológica, cognitiva-comportamental e subjetiva-emocional.

Na perspectiva epistemológica, devem ser trabalhados aspectos voltados à temporalidade de modo que o estudante aprenda como gerir seu tempo em favor do cumprimento de metas e atividades propostas; integração e interdisciplinaridade para que saibam utilizar bases científicas na compreensão de objetos de pesquisa e análise, utilizando métodos, recursos, dados e teorias científicas de múltiplas áreas para resolver problemas; indagação de forma contextualizada as informações, discursos, atitudes, fatos, saberes e conhecimentos, de acordo com o pensamento complexo e a dinâmica social da modernidade fluida, para falsear ou confirmar hipóteses científicas, ampliando o caráter experimental do ambiente escolar, dando lógica e sentido ao aprendizado teórico; e abordagem formativa em detrimento da visão informativa sem conexão aos problemas reais.

Na perspectiva cognitiva-comportamental devem ser trabalhados os aspectos de autoconfiança dos estudantes por meio de ações positivas para enfrentar dificuldades e desafios do mundo do trabalho e da vida; omnilateralidade que lhe dê condições de compreender o todo; resiliência como capacidade psicológica de se adaptar às circunstâncias em eventos adversos; interpessoalidade para fazer alusão ao trabalho em equipe (ou espírito de equipe); interdisciplinaridade como capacidade de desenvolver relações e trabalhos que promovam a troca de informações; proatividade em busca de fazer acontecer; empreendedorismo e inovação para promover a transformação social por meio do trabalho criativo; sustentabilidade e consciência ambiental para reconhecer os impactos da atuação do homem nos recursos naturais; conhecimento de si mesmo para lidar com as próprias emoções e sentimentos, ampliando essa característica para o meio em que vive.

A terceira perspectiva caracteriza a subjetividade e emoção em que devem ser abordados os aspectos de criticidade favorecendo o posicionamento crítico do estudante diante do que aprende no decorrer do itinerário formativo com consciência de que as suas ações impactam o perfil de formação e a sociedade; ética nas relações pessoais e profissionais, agindo com compromisso, responsabilidade e profissionalismo diante das situações; relacionamento interpessoal trabalhando a autonomia intelectual no que diz respeito a capacidade de interação e expressão em detrimento ao isolamento social, estabelecendo relações cooperativas; respeito, tolerância, consciência e empatia, respeitando as diferenças, a pluralidade de ideias, a diversidade cultural, de gênero, de orientação sexual, raça e crença; adaptabilidade e flexibilidade para fazer inferência a saber adaptar-se diante das necessidades, situações e circunstâncias; resiliência em busca da pessoa emocionalmente feliz, aprendendo a lidar com as próprias emoções e usá-las em benefício próprio, neutralizar as emoções negativas (que gera comportamento destrutivo) e potencializar as positivas (que produz resultados desejados); e altruísmo na perspectiva de sair do próprio mundo e ir em direção ao mundo do outro.

Somam-se, por fim, outras atitudes e valores que se relacionam indiretamente às três perspectivas apresentadas acima, sendo elas: eficiência, visão holística, expertise na área, solidariedade, organização, comunicação, heterogeneidade, humanidade, honestidade, colaboração, liderança, independência, excelência, estética, pluralidade de ideias e economicidade.

EMENTÁRIO - 1º MÓDULO

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT01 - Agricultura Geral				
Módulo:	1º	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	50
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	0	CH Prática (%):	50
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Atender a legislação vigente.					
Auxiliar no planejamento, execução e acompanhamento da produção agropecuária.					
Auxiliar no planejamento, execução e acompanhamento de projetos agropecuários.					
Correlacionar os sistemas de produção e o ecossistema.					
Manejar os recursos naturais de forma sustentável.					
Selecionar e aplicar insumos (fertilizantes e defensivos).					
CONTEÚDOS					
Agroecossistema e atmosfera. Amostragem do solo e interpretação da análise. Atributos e funções do solo. Ciclos de crescimento e desenvolvimento das plantas cultivadas. Colheita e pós-colheita. Descrição do perfil do solo. Escalonamento da produção vegetal. Fatores e processos de formação do solo. Formação do solo (magma, rochas e minerais). Fundamentos de pragas, doenças e plantas daninhas. História da agricultura. Manejo e conservação do solo. Morfologia, fisiologia e propagação de plantas. Noções de irrigação. Principais agrotóxicos e produtos alternativos (proteção de plantas). Principais classes dos solos. Semeadura e plantio. Sistemas agrícolas de produção. Tipos e recomendações de adubos. Tipos e recomendações de corretivos do solo.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	F. LEPSCH, Igo. Formação e Conservação dos Solos . 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.				
	OLIVEIRA, Paulo Luiz de (rev. técnica). Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal . Tradução de Alexandra Antunes Mastroberti. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 858 p.				
	TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo et al. Introdução à agronomia e ao agronegócio . Porto Alegre: SAGAH, 2019. (1 recurso online). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028074 .				
COMPLEMENTAR	MALAVOLTA, Eurípedes. ABC da análise de solos e folhas: amostragem, interpretação e sugestões de adubação . São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1992. 124 p.				
	VIEIRA, Lúcio S.; VIEIRA, Mª. Nazareth F. Manual de Morfologia e Classificação de Solos . 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1983. 313 p.				
	EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. Controle alternativo de pragas e doenças das plantas . Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 27 p.				

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT02 - Pecuária Geral				
Módulo:	1º	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	50
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	0	CH Prática (%):	50
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Auxiliar no planejamento, execução e acompanhamento da produção agropecuária.					
Auxiliar no planejamento, execução e acompanhamento de projetos agropecuários.					
CONTEÚDOS					
Diferenças entre animais ruminantes e não ruminantes. Domesticação das espécies de interesse zootécnico. Importância do mel e de outros produtos da atividade apícola e sua comercialização. Importância social e econômica da produção animal. Introdução ao estudo da apicultura. Introdução e histórico da pecuária. Morfologia. Noções de bioclimatologia, nutrição, alimentação, reprodução, profilaxia e higiene, relacionadas aos animais de interesse zootécnico. Noções de manejo de animais de produção. Organização social das abelhas. Principais raças de abelhas. Sistema de produção apícola.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	CASTRO, F. S.; VASCONCELOS, P. R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Livro digital. (1 recurso online). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029293 .				
	CENTEC. Apicultura . Instituto Centro de Ensino Tecnológico 2. ed. rev. Fortaleza. Edições Demócrito Rocha, 2004.				
	COSTA, P.S.C. OLIVEIRA, J.S. Manual prático de criação de abelhas . Editora: Aprenda Fácil Editora. 2005. 424p.				
COMPLEMENTAR	MAGALHÃES, E.de O.; BORGES, I.L. Apicultura básica . Itabuna, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Itabuna, 2012. Disponível em: http://www.ceplac.gov.br/paginas/publicacoes/paginas/cartilhas_tecnicas/cartilhas/CT_07.pdf .				
	COTTA, T. Minerais e Vitaminas para Bovinos, Ovinos e Caprinos . 1.ed. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2001. 130 p.				

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT03 - Olericultura e Jardinocultura				
Módulo:	1º	CH Presencial (horas):	90	CH Teórica (%):	50
CH Total (horas):	90	CH a Distância (horas):	0	CH Prática (%):	50
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Realizar atividades de produção de mudas, transplântio e plantio de olerícolas e plantas ornamentais. Realizar colheita e pós-colheita de olerícolas e plantas ornamentais (armazenamento, beneficiamento e comercialização). Realizar tratos culturais em olerícolas e plantas ornamentais.					
CONTEÚDOS					
Adubação. Botânica. Colheita e pós-colheita. Condições edafoclimáticas. Cultivares. Cultivo das principais plantas de jardim, vasos e flores de corte. de plantas ornamentais. Demais tratos culturais das principais culturas olerícolas e Espécies, classificação e uso das plantas ornamentais. Execução de projetos paisagísticos. Identificação e manejo das pragas, doenças e plantas daninhas de importância econômica das principais culturas olerícolas e de plantas ornamentais. Importância econômica. Introdução a Jardinocultura. Introdução a Olericultura. Irrigação. Métodos de propagação. Noções de floricultura, paisagismo e jardinagem. Nutrição. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Planejamento, métodos e técnicas para implantação e manejo dos cultivos olerícolas. Plantio. Preparo da área. Principais estilos de parques e jardins. Sistemas de cultivo de olerícolas.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura - Agrotecnologia Moderna na Produção e Comercial. 2ª. Ed. Editora UFV, 2008.				
	LIRA FILHO, J.A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Paisagismo - elaboração de projetos de jardins : série: Planejamento paisagístico. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. v. 3. 254 p.				
	ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral : princípios e técnicas. 2. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013. 158p.				
COMPLEMENTAR	JUNQUEIRA, A.; PEETZ, M. Flores e plantas ornamentais do Brasil - volume 1: série estudos mercadológicos . 2015. Disponível em: < https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7ed114f4eace9ea970dadf63bc8baa29/\$File/5518.pdf >. Acesso em 07 nov. 2023				
	LUENGO, R.F.A.; HENZ, P.G.; MORETTI, L.C.; CALBO, A.G. Pós-colheita de hortaliças – Brasília. Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 100p. (Coleção Saber, 6).				
	LIRA FILHO, J.A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Paisagismo - elementos de composição e estética : série: Planejamento paisagístico. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. v. 2. 219 p.				

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT04 - Gestão e Extensão Rural				
Módulo:	1º	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	50
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	0	CH Prática (%):	50
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Atender a legislação vigente.					
Atuar em propriedades familiares de pequeno e médio porte.					
Auxiliar no planejamento, execução e acompanhamento de projetos agropecuários.					
Desenvolver atividade de gestão rural.					
Planejar e organizar ações de forma cooperativa.					
Realizar diagnóstico da propriedade familiar baseado nas ações integradas do sistema produtivo.					
Selecionar e aplicar insumos (fertilizantes e defensivos).					
CONTEÚDOS					
A gestão rural no aspecto ambiental e legislativo. Avaliação do patrimônio da empresa rural. Características do setor rural. Difusão de tecnologias. Elaboração de projetos de financiamento agropecuários. Estratégias de marketing e comercialização de produtos agropecuários. Financiamento, políticas públicas e crédito rural. Gestão de custos na empresa rural. Gestão de pessoas na empresa rural. Importância e histórico da extensão rural no Brasil e no Tocantins. Introdução ao cooperativismo/associativismo. Investimento no setor rural. Métodos de extensão rural. Noções de agronegócio e de cadeia produtiva. Noções de empreendedorismo.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	SILVA, E. et al. Assistência técnica e extensão rural . Rio de Janeiro: SAGAH, 2020. ISBN 9786581492168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492168 . Acesso em 07 nov. 2023				
	KAY, R. D. et al. Gestão de Propriedades Rurais . 7ª Ed. Bookman. Porto Alegre – PR, 2014.				
	TAVARES, M. F. F. Introdução à gestão do agronegócio . 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Livro digital. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024717 . Acesso em: 23 out. 2023.				
COMPLEMENTAR	.CARDOSO, H. M. C. Guia da gestão rural : gestão da informação, econômico-financeira e tributária ao seu alcance. 2. ed. rev., ampl São Paulo: Atlas, 2022. Livro digital. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559772117 . Acesso em 07 nov. 2023				
	SILVA, R. C. da. Extensão rural . São Paulo: Erica, 2014. Livro digital. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521541 . Acesso em 07 nov. 2023				

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT05 - Mecanização Agrícola				
Módulo:	1º	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	50
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	0	CH Prática (%):	50
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Operar máquinas e equipamentos.					
CONTEÚDOS					
Combustíveis e lubrificantes para uso agrícola. Fundamentos de agricultura de precisão. Introdução à mecanização agrícola. Manutenção básica de tratores agrícolas. Máquinas e implementos agrícolas. Noções de segurança e operação de tratores. Preparo do solo, implantação e colheita de culturas e aplicação de insumo.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas para Plantio . Millnnum. 2012. 648p				
	ILVA, R. C. Máquinas e equipamentos agrícolas . São Paulo: Erica, 2019. Livro digital. (1 recurso online). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536530994 .				
	ROSA, D. P. Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas . Jundiaí, SP: Paco, 2017. 45p.				
COMPLEMENTAR	MONTEIRO, L.A; ALBIERO, D. Segurança na Operação com Máquinas Agrícolas . Imprensa Universitária – UFC. 2013. 124p.				
	SOBENKO, Luiz Ricardo <i>et al.</i> Máquinas e mecanização agrícola . Porto Alegre: SAGAH, 2021. Livro digital. (1 recurso online). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556902968				
	SILVA, Rui Corrêa da. Mecanização e manejo do solo . 1. ed. São Paulo: Erica, 2019. Livro digital. (1 recurso online). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536528397				

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT06 - Redação de Documentos Técnicos e Oratória				
Módulo:	1º	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	50
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	0	CH Prática (%):	50
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Produzir textos técnicos e não técnicos com argumentação lógica, clareza, concisão e organização gramatical;					
Expressar ideias com clareza, levando em consideração o receptor;					
Formatar textos de acordo com as normas da ABNT;					
Capacidade de arguição;					
Expressar ideias e teorias através de textos orais e escritos;					
Capacidade de ler textos técnicos e não técnicos, e deles extrair as informações necessárias;					
Identificar os elementos componentes da comunicação;					
Produzir textos que atendam adequadamente à situação comunicativa estabelecida.					
CONTEÚDOS					
Estratégias de leitura visando à compreensão e análise crítica. Prática de leitura e análise de textos argumentativos acadêmicos e não acadêmicos. Prática de produção de respostas discursivas a questões de interpretação de textos argumentativos. O método e produção de conhecimento. Prática de elaboração de documentos técnicos. Estrutura e apresentação de seminários. Normas e orientações de referências bibliográficas. Temas transversais.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	KOCH, I. V. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2010.				
	MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental . 30 ed. São Paulo: Atlas, 2019.				
	MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação técnica : elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				
COMPLEMENTAR	NADÓLSKIS, Hêndricas. Normas de comunicação em língua portuguesa . 27. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2013.				
	MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação . 6. ed São Paulo: Cortez, 2013. 304p., 23 cm. ISBN 9788524919527 (broch.)				
	FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação escrita nas empresas : teorias e práticas. São Paulo: Atlas, 2013.				
	MARTINO, Agnaldo. Português : gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 11. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023.				
	TERRA, Ernani. Língua portuguesa : desenvolvendo competências de leitura e escrita. São Paulo: Saraiva Uni, 2023.				

EMENTÁRIO - 2º MÓDULO

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT07 - Culturas Anuais				
Módulo:	2º	CH Presencial (horas):	90	CH Teórica (%):	50
CH Total (horas):	90	CH a Distância (horas):	0	CH Prática (%):	50
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Realizar atividades de produção de mudas, transplântio e plantio de culturas anuais. Realizar colheita e pós-colheita em culturas anuais (armazenamento, beneficiamento e comercialização). Realizar tratos culturais em culturas anuais. Selecionar, produzir e aplicar insumos (sementes).					
CONTEÚDOS					
Adubação. Botânica. Colheita e pós-colheita das principais culturas anuais. Condições edafoclimáticas. Cultivares. Identificação e manejo das pragas, doenças e plantas daninhas de importância econômica das principais culturas anuais. Importância econômica. Introdução a culturas anuais. Nutrição. Preparo da área. Semeadura/plantio. Tratos culturais.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, M. A. Milho : do Plantio à Colheita. Viçosa-MG: Editora UFV, 2015. 351p.				
	SANTOS, F. BORÉM, A. Cana-de-açúcar : do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2016. 290p.				
	CARNEIRO, J. E.; PAULA JÚNIOR, T. J.; BORÉM, A. Feijão : do Plantio à Colheita. Viçosa-MG: Editora UFV, 2015. 384p.				
	SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja : do Plantio à Colheita. Viçosa-MG: Editora UFV, 2015. 333p.				
COMPLEMENTAR	.BORÉM, A.; RANGEL, P. H. N. Arroz : do Plantio à Colheita. Viçosa-MG: Editora UFV, 2015. 242p.				
	BORÉM, A.; PIMENTEL, L.; PARRELLA, R. Sorgo : do Plantio à Colheita. Viçosa-MG: Editora UFV, 2014. 275p.				
	BORÉM, A.; VIDIGAL FILHO, P.S.; ORTIZ, A. H. T. <i>et al.</i> Mandioca : do plantio à colheita. São Paulo-SP: Editora Oficina de textos, 2022. 304 p.				

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT08 - Topografia, Geoprocessamento e Instalações Rurais				
Módulo:	2º	CH Presencial (horas):	90	CH Teórica (%):	50
CH Total (horas):	90	CH a Distância (horas):	0	CH Prática (%):	50
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Auxiliar no planejamento, execução e acompanhamento de projetos agropecuários.					
CONTEÚDOS					
Cálculo de áreas. Elaboração da planta topográfica. Erros de observação. Fundamentos do geoprocessamento. Instalações elétricas e hidráulicas. Interpretação, elaboração de projetos e desenho de construções e benfeitorias rurais. Introdução à topografia, origem e evolução da geodésia e topografia. Introdução ao sensoriamento remoto. Introdução do conhecimento das construções no meio rural. Levantamentos planimétricos, altimétricos e planialtimétricos.					
Manuseio de equipamentos topográficos. Materiais de construção utilizados nas instalações rurais. Medição de distância, de direção e de orientação. Noções de escala e desenho técnico. Noções de GNSS. Representação de áreas, curvas de nível e perfis obtidos através de levantamentos planimétricos e altimétricos. Superfícies de referência. Técnicas de construção das instalações rurais. Tipos de instalações rurais.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. Topografia geral . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 208 p.				
	ESPARTEL, Lélis. Manual de topografia e caderneta de campo : 2. 1. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1983.311p.				
	FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p.				
	IBRAHIN, Francini Imene Dias. Introdução ao geoprocessamento ambiental . São Paulo: Erica, 2014. Livro digital. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521602 .				
COMPLEMENTAR	STEIN, Ronei Tiago et al. Geoprocessamento . Porto Alegre: SAGAH, 2021. Livro digital. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556902852 .				
	CORREA, Priscila Marques et al. Topografia e geoprocessamento . Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022713 .				

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT09 - Produção de Ruminantes e Forragicultura				
Módulo:	2º	CH Presencial (horas):	90	CH Teórica (%):	50
CH Total (horas):	90	CH a Distância (horas):	00	CH Prática (%):	50
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Comercializar animais. Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água. Manejar animais ruminantes por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação, sanidade). Selecionar e aplicar insumos (sal mineral, concentrados, medicamentos, vacinas). Selecionar, produzir e aplicar insumos (pastagens).					
CONTEÚDOS					
Anatomia e fisiologia dos bovinos; Botânica das forrageiras: gramíneas e leguminosas; Cadeias produtivas do leite e da carne; Características agrônomicas das principais gramíneas e leguminosas forrageiras; Formação e manejo de pastagens e capineiras; Higiene e qualidade de ordenha; Instalações e equipamentos; Introdução à bovinocultura; Introdução à conservação de forragens: ensilagem, fenação e amonização de volumosos; Introdução à forragicultura; Introdução a ovinocaprinocultura; Manejo da criação de bovinos de corte e de leite; Manejo nutricional de bovinos; Manejo nutricional de caprinos e ovinos; Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos; Manejo reprodutivo; Manejo sanitário, profilático e preventivo de bovinos; Manejo sanitário, profilático e preventivo de caprinos e ovinos; Melhoramento genético de bovinos; Pastagens consorciadas de bancos de proteínas; Principais pragas e plantas invasoras de pastagem e seu controle; Principais raças de bovinos de corte e de leite; Raças e seus cruzamentos; Recuperação de pastagens degradadas; Sistemas de produção; Sistemas e manejo da criação; Sistemas e métodos de pastejo.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio Alves de F. (orgs.). <i>Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias</i> . 2. ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2014. 725 p. ISBN 978-85-232-1102-8				
	MELO FILHO, G. A.; QUEIROZ, H. P. Gado de corte : coleção 500 perguntas/ 500 respostas. 2 ed. EMBRAPA, 2012. 260p.Disponível em: Infoteca-e: Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. . Acesso em 03 jul. 2025.				
	MIRANDA, J. E. C.; CAMPOS, O. F. Gado de leite : coleção 500 perguntas/ 500 respostas. EMBRAPA, 2013. 237 p. Disponível em: Infoteca-e: Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde. . Acesso em 07 nov. 2025				

	OLIVEIRA VIDAL, R. Manual de criação de caprinos e ovinos – Brasília: Codevasf, 2011. 142 p. Disponível em: manual-de-criacao-de-caprinos-e-ovinos.pdf . Acesso em 03 jul. 2025.
	EMATER-PR; INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ (IAPAR). Fisiologia e manejo de plantas forrageiras . Londrina: Emater-PR; IAPAR, 2006. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/916005/1/doc85plantasforrageiras.pdf . Acesso em: 3 jul. 2025.
	VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 283 p. ISBN 978-8562032363.
	EMBRAPA. Uso das práticas de manejo de forrageiras e de pastejo na bovinocultura de corte . Brasília: Embrapa, 2024. Disponível em: Infoteca-e: Uso das práticas de manejo de forrageiras e de pastejo na bovinocultura de corte . . Acesso em: 3 jul. 2025.
	FONTANELI, R. S. et al. <i>Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira</i> . Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2012. Disponível em: Forrageiras para integração lavoura-pecuária na região sul-brasileira. - Portal Embrapa . Acesso em: 3 jul. 2025.
	SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos; VITOR, André da Cunha Peixoto (coords.). <i>Integração lavoura-pecuária na formação e recuperação de pastagens</i> . Viçosa, MG: Aprenda Fácil – CPT, 2011. 123 p. ISBN 978-85-62032-21-9.
COMPLEMENTAR	LEAL, J. A. Bovino . Folheto técnico. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2005. Disponível alimentação para vacas em lactação. - Portal Embrapa . Acesso em: 3 jul. 2025.
	DIAS-FILHO, Moacyr Bernardino. Formação e manejo de pastagens . Comunicado Técnico, 235. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2012. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/937485/1/OrientalComTec235.pdf . Acesso em: 3 jul. 2025.
	EMBRAPA. Criação de caprinos e ovinos. Comunicação Técnica, Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Caprinos e Ovinos, 2007. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/123400/1/00081710.pdf . Acesso em: 3 jul. 2025.
	EMBRAPA – CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO MEIO-NORTE (CPAMN). Criação de caprinos e ovinos. Teresina, PI: EMBRAPA-CPAMN, 1995. Disponível em: https://livimagens.sct.embrapa.br/amostras/00060790.pdf . Acesso em: 3 jul. 2025

Ementa					
Unidade Curricular:	Projeto Integrador 1				
Módulo:	2º	CH Presencial (horas):	120	CH Teórica (%):	20
CH Total (horas):	120	CH a Distância (horas):	00	CH Prática (%):	80
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das componentes curriculares desta série. Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento de atividades com aumento de produtividade. Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica. Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições. Reconhecer problemas e propor soluções. Apontar criticamente aspectos do mundo real para propor soluções criativas. Reconhecer princípios do conceito de inovação na solução de problemas.					
CONTEÚDOS					
Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado. Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema. Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos. Temas transversais/geradores a serem abordados: Educação alimentar e nutricional no processo de ensino-aprendizagem; Educação Ambiental. Demais conteúdos, conforme especificado no Projeto Integrador.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	A definir, conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução e a ser especificado no Projeto Integrador.				
COMPLEMENTAR	A definir, conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução e a ser especificado no Projeto Integrador.				

EMENTÁRIO - 3º MÓDULO

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT10 - Produção de não-Ruminantes				
Módulo:	3º	CH Presencial (horas):	90	CH Teórica (%):	50
CH Total (horas):	90	CH a Distância (horas):	0	CH Prática (%):	50
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Comercializar animais. Desenvolver estratégias para reserva de alimentação animal e água. Manejar animais não ruminantes por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação, sanidade).					
CONTEÚDOS					
Alimentação e nutrição de animais não ruminantes. Avaliação da qualidade da água para piscicultura. Despesca, transporte, abate e beneficiamento de pescado. Espécies piscícolas e híbridos, indicados para a produção. Higiene e profilaxia. Instalações, equipamentos e ambiência. Introdução à avicultura de corte e postura, suinocultura e piscicultura. Manejo geral da criação. Manejo reprodutivo de animais não ruminantes. Melhoramento genético aplicado aos animais de produção. Origem das raças e linhagens comerciais de aves e suínos. Panorama de produção no Brasil e no mundo, e perspectivas futuras. Sistemas de produção comercial.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	FERREIRA, Rony Antonio. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2019. 371p.				
	SAKOMURA, N.K.; SILVA, J.H.V. da.; COSTA, F. G. P.; FERNANDES, J. B. K.; HAUSCHILD, L. Nutrição de Não Ruminantes. Jaboticabal: Funep, p. 644-657, 2014.				
	BALDISSEROTTO, B. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2020. 606p.,				
COMPLEMENTAR	.CASTRO, F. S; VASCONCELOS, P. R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Livro digital. (1 recurso online). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029293				
	EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. Cultivo de peixes. Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 19 p., il. (ABC da Agricultura Familiar, 8).				
	COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 243p				

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT11 - Irrigação e Drenagem				
Módulo:	3º	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	50
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	0	CH Prática (%):	50
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Manejar de forma sustentável os recursos hídricos e os recursos naturais					
CONTEÚDOS					
Fundamentos da relação água-solo-planta-atmosfera; Implantação, manejo e manutenção de sistemas de drenagem; Implantação, manejo e manutenção de sistemas de irrigação; Introdução à drenagem agrícola; Introdução ao estudo da irrigação; Manejo sustentável da água; Métodos e sistemas de irrigação; Noções de hidráulica; Sistemas de drenagem agrícola.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	BERNARDO, S.; SOAREAS, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de irrigação . 89. Ed. Viçosa: Editora Viçosa, 2006. 625 p.				
	CARVALHO, Daniel Fonseca de. Planejamento e manejo da água na agricultura irrigada . 1.ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 239 p.				
	MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos . 34. Ed. 2009. 3a Reimpressão. Editora UFV. 335p.				
	SILVA, Euzebio Medrado da; AZEVEDO, Juscelino Antonio de; RAUBER, João Celso; REATTO, Adriana. Caracterização físico-hídrica e hidráulica de solos do bioma Cerrado submetidos a diferentes sistemas de preparo . Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2003. 22 p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 101). ISSN 1676-918X. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/568975/1/bolpd101.pdf . Acesso em: 3 jul. 2025.				
COMPLEMENTAR	MAROUELLI, Waldir A.; WASHINGTON L. C. S; HENOQUE R. S. Irrigação por Aspersão em Hortaliças: qualidade da água, aspectos dos sistemas e método prático do manejo . 2a Ed. Embrapa, 2008. 150p.Disponível em: Infoteca-e: Irrigação por aspersão em hortaliças: qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo . Acessos em/; 03/jul/2025				
	ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES, F.O.M. (Eds.). Uso e manejo de irrigação . Brasília: Embrapa, 2008. 528p. Disponível em: IrrigacaoMiolo.pmd Acessos em/; 03/jul/2025				
	MEC; SESG; SETC. Manual de orientação de irrigação e drenagem . Rio de Janeiro: Fundação de Assistência ao Estudante, 1987. 90 p. ISBN 85-222-0232-X. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/irrigacao/livros/MANUAL%20DE%20ORIENTACAO%20DE%20IRRIGACAO%20E%20DRENAGEM.pdf . Acesso em: 3 jul. 2025.				

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT12 - Fruticultura e Silvicultura				
Módulo:	3º	CH Presencial (horas):	90	CH Teórica (%):	50
CH Total (horas):	90	CH a Distância (horas):	0	CH Prática (%):	50
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Realizar atividades de produção de mudas, transplântio e plantio de plantas frutíferas.					
Realizar colheita e pós-colheita de frutas (armazenamento, beneficiamento e comercialização).					
Realizar tratos culturais em plantas frutíferas.					
CONTEÚDOS					
Adubação; Botânica; Colheita e pós-colheita das principais espécies frutíferas; Condições edafoclimáticas; Cultivares; Definição de preservação e conservação; Diagnóstico e adequação das propriedades rurais a legislação ambiental; Identificação e manejo das pragas, doenças e plantas daninhas de importância econômica das principais espécies frutíferas; Importância econômica; Integração lavoura, pecuária e floresta; Introdução à Silvicultura; Nutrição; Plantio; Preparo da área; Prevenção e combate a incêndios florestais; Principais espécies silvícolas exóticas e nativas: características, manejo e exploração; Princípios de Colheita de sementes florestais; Propagação; Recuperação e restauração florestal; Sistemas agroflorestais; Tratos culturais.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	GOMES, P. Fruticultura Brasileira . Nobel. 446p. 2006.				
	MARANCA, Guido. Fruticultura comercial : manga e abacate. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1980. 138p., il., 21 cm. Bibliografia: p. [135]-138. ISBN 8521301472 (broch.).				
	MARANCA, Guido. Fruticultura comercial : manga e abacate. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1980. 138p., il., 21 cm. Bibliografia: p. [135]-138. ISBN 8521301472 (broch.).				
	MARANCA, Guido. Fruticultura comercial : manga e abacate. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1980. 138p., il., 21 cm. Bibliografia: p. [135]-138. ISBN 8521301472 (broch.).				
	MANICA, Ivo. Fruticultura tropical : mamão. São Paulo: Agronômica Ceres, 1982. 255 p., il. color. (Edições Ceres, XXIX).				
	FREITAS, Gilberto Bernardo (elaborad. [et al]). Fruticultura: Colheita, pós-colheita e comercialização . 2. ed. Brasília: SENAR, 2004. 40 p., il. color., 21 cm. (Coleção SENAR, 40). ISBN 85-88507-70-6.				

COMPLEMENTAR	MEDEIROS, Ênio Carneiro de [et al]; GODINHO, Francisco de Paula; FREITAS, Gilberto Bernardo. Fruticultura: controle de pragas e doenças . 2. ed Brasília - DF: SENAR, 2004. 76 p., il. ; 21 cm. (Coleção SENAR, 39). ISBN 85-88507-71-4.
	MANICA, Ivo. Fruticultura tropical: manga . São Paulo: Agronômica Ceres, 1981. 135 p., il. color., 22 cm. (Ceres, XXVII).
	EMBRAPA. Citros : o produtor pergunta, a Embrapa responde. 1.ed. Brasília: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. 221p., il., 22cm. (500 Perguntas, 500 respostas). ISBN 85-7383-319-X (broch.).
	MEDEIROS, Ênio Carneiro de [et al] (coord.). Instalação do pomar: Trabalhador na fruticultura básica . 2. ed. Brasília: SENAR, 2008. 60 p., il., 21 cm. (Coleção SENAR, 37). ISBN 85-88507-74-9.
	EMBRAPA. Manga : o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2005. 184 p., il. (Coleção 500 perguntas 500 respostas). ISBN 85-7383-294-0.
	BRANCALION, Pedro H. S. <i>Restauração florestal: princípios e técnicas de aplicação</i> . Viçosa, MG: Oficina de Textos, 2013.
	LORENZI, Harri. Árvores brasileiras : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 03. 1. ed Nova Odessa, SP: Plantarum, 2009. 368, [2]p., il. col., 31 cm. Bibliografia: p. [369-370]. ISBN 858671416X (enc.).
	PAIVA, H.M. Propagação vegetativa de espécies florestais - UFV - Viçosa 2011 52p.
	PAIVA, Haroldo Nogueira; GONÇALVES, Wantuelfer. Produção de mudas para arborização urbana : Coleção: jardinagem e paisagismo - volume 1. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 169 p., il. color. (Arborização urbana). ISBN 9788562032837.
	SHIVA, Vandana; BANDYOPADHYAY, J. Inventário ecológico sobre o cultivo do eucalipto = Ecological audit of eucalyptus cultivation . Minas Gerais: [s.n.], 1991. 112 p
	EMBRAPA. <i>Manejo florestal sustentável na pequena propriedade</i> . 19. ed. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2007. 32 p., il. color., 22 cm. (Embrapa Acre / Documentos, 106).

Ementa					
Unidade Curricular:	ATT13 - Tecnologia de Produtos Agropecuários				
Módulo:	3º	CH Presencial (horas):	60	CH Teórica (%):	50
CH Total (horas):	60	CH a Distância (horas):	00	CH Prática (%):	50
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Aplicar a legislação para produção e comercialização dos produtos agropecuários.					
CONTEÚDOS					
Aditivos e condimentos; Embalagens; Importância da educação alimentar e nutricional; Introdução à tecnologia de alimentos; Métodos de avaliação e controle de qualidade de alimentos agroindustriais; Princípios e métodos gerais de conservação de alimentos; Processamento e conservação de alimentos de origem vegetal; Processamento e conservação de produtos de origem animal; Segurança alimentar.					
BIBLIOGRAFIA (a ser definida pelo NDA Local)					
BÁSICA	FONSECA, Cid Barreira da. Tecnologia de produtos de carnes e seus termos: nosso tesouro, nossa tradição . Belo Horizonte: Salesiana, 2012.				
	ORDOÑEZ, Juan A.; MURAD, Fátima (trad.); VOGT DE JONG, Erna (rev.). Tecnologia de Alimentos: Volume 1 - Componentes dos Alimentos e Processos. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2004. 294 p. Capa comum. ISBN 85-363-0436-7.				
	GAVA, Altanir Jaime. Princípios de tecnologia de alimentos . São Paulo: Nobel, 1984. 284 p.				
	FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática . 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. (1 recurso online). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715260 . Acesso em 07 nov. 2023				
COMPLEMENTAR	CRUZ, Adriano G. et al. Processamento de produtos lácteos : queijos, leites fermentados, bebidas lácteas, sorvete, manteiga, creme de leite, doce de leite, soro em pó e lácteos funcionais. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017. (1 recurso online). (Lácteos, 3). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595154032 . Acesso em 07 nov. 2023				
	EMBRAPA. Processamento mínimo de frutas . Brasília - DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 38 p.Disponível em: Processamento mínimo de frutas. - Portal Embrapa . Acesso em 07 nov. 2025.				

	NESPOLO, Cássia Regina; OLIVEIRA, Fernanda Arboite de; PINTO, Flávia Santos Twardowski. Práticas em tecnologia de alimentos . Porto Alegre: ArtMed, 2015. (1 recurso online). (Tekne). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711965 . Acesso em 07 nov. 2023
--	---

Ementa					
Unidade Curricular:	Projeto Integrador 2				
Módulo:	3º	CH Presencial (horas):	120	CH Teórica (%):	20
CH Total (horas):	120	CH a Distância (horas):	0	CH Prática (%):	80
Certificação Intermediária					
HABILIDADES					
Conforme especificado no Projeto Integrador.					
CONTEÚDOS					
Serão cadastrados automaticamente pelo sistema acadêmico, conforme informações apresentadas no mapa curricular elaborado pelo NDA responsável.					
Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado. Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema. Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos. Temas transversais/geradores a serem abordados: Educação alimentar e nutricional no processo de ensino-aprendizagem; Educação Ambiental. Demais conteúdos, conforme especificado no Projeto Integrador.					
BIBLIOGRAFIA					
BÁSICA	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução e a ser especificado no Projeto Integrador.				
COMPLEMENTAR	A definir conforme problema a ser solucionado e estratégias para desenvolver a solução e a ser especificado no Projeto Integrador.				

APÊNDICE C - PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

SEI/IFTO - 2745842 - Portaria de Pessoal

25/04/2025, 10:09



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Reitoria

PORTARIA REI/IFTO Nº 657/2025, DE 22 DE ABRIL DE 2025

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, reconduzido pelo Decreto Presidencial de 9 de maio de 2022, publicado no Diário Oficial da União de 10 de maio de 2022, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º Designar os servidores relacionados abaixo para, sob a presidência da primeira, compor a comissão responsável pela reformulação do Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária subsequente ao ensino médio, conforme segue:

Servidor	Matrícula Siape
Júlia Trugílio Lopes	2424503
Aline da Silva Santos	2187686
Aline Ferreira Amorim	1053619
Alexson Filgueiras Dutra	1256897
Claudio Henrique Fernandes	1081854
Mírian Peixoto Soares da Silva	2290679

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, com prazo de sessenta dias para a finalização dos trabalhos.

Art. 3º Encaminhe-se à Diretoria de Gestão de Pessoas para providências.

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR
Reitor do Instituto Federal do Tocantins



Documento assinado eletronicamente por **Antonio da Luz Júnior, Reitor**, em 22/04/2025, às 17:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2745842** e o código CRC **920F3232**.

Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8 - Plano Diretor Sul — CEP 77020-450 Palmas/TO — (63) 3229-2200

portal.ifto.edu.br — reitoria@ifto.edu.br

Referência: Processo nº 23235.003779/2017-13

SEI nº 2745842

APÊNDICE D – PORTARIA DE RESPONSÁVEL TÉCNICO POR REVISÃO LINGÜÍSTICA



Boletim de Serviço Eletrônico em 21/08/2025

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Reitoria

PORTARIA REI/IFTO Nº 1336/2025, DE 20 DE AGOSTO DE 2025

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, reconduzido pelo Decreto Presidencial de 9 de maio de 2022, publicado no Diário Oficial da União de 10 de maio de 2022, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º Designar a servidora Leyciane Lima Oliveira, matrícula Siape nº 3211862, como responsável pela revisão textual do Projeto Pedagógico do Curso — PPC Técnico em Agropecuária, na modalidade subsequente ao ensino médio, do *Campus* Pedro Afonso, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Encaminhe-se à Diretoria de Gestão de Pessoas para providências.

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR
Reitor do Instituto Federal do Tocantins



Documento assinado eletronicamente por **Antonio da Luz Júnior, Reitor**, em 21/08/2025, às 12:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2877289** e o código CRC **1B4EBDF8**.

Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8 - Plano Diretor Sul — CEP 77020-450 Palmas/TO — (63) 3229-2200
portal.iftto.edu.br — reitoria@iftto.edu.br

Referência: Processo nº 23235.003779/2017-13

SEI nº 2877289